ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1928 N.º 2328

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O TRIUNFO do sr. Hoover significa que, nos Estados Unidos, existe o instinto da riqueza e o pensamento de a organizar em força politica — nacional e internacional. Esta situação tem-se dado frequentes vezes, na historia, e nunca teve o caracter de eterna.

Os equilibrios produzidos pelo dinheiro desfazem-se, porque o dinheiro é sinonimo de mobilidade. Dele nascem crises dificeis e trabalhosas que perturbam a vida dos povos, até que outros caminhos e orientações se descubram. Durante a guerra, o industrialismo e o capitalismo norte-americanos, apanhando-se sem concorrencia, bracejaram livremente e estenderam-se com larguesa jamais vista.

Basta saber quantos anos se aguentará esta hegemonia.

Trotzski, num livro celebre, disse que o verdadeiro adversario da Russia são os Estados Unidos. Realmente nenhum povo se encontra tão distante, como organização economica, do sovietismo.

O sr. Hoover vai assumir a presidencia do seu país, na hora em que o "dollar„ é soberano.

No mundo, apesar das predicas pacifistas, não escasseiam causas de conflito. Se os Estados Unidos souberem remar através delas, robustecendo o seu prestigio e o seu poderio, então teremos ocasião de contemplar o caso mais assombroso que os povos presenciaram — um só povo submetendo o planeta, com os simples recursos do seu credito.

Que esforços se empregarão para quebrar este jugo?

* * *

A PROPOSITO do eco que ontem publicámos, e referente a uma tábua que um nosso redactor encontrou no Museu de Madrid, apresentando S. Vicente com os mesmos atributos com que aparece nas tábuas do Museu das Janelas Verdes, informa-nos o distinto professor da Universidade de Coimbra sr. dr. Vergilio Correia de que, por coincidencia, acaba de verificar a existencia, entre os figurantes das arquivoltas da porta principal do Mosteiro da Batalha, do diacono martir, representado, segundo a tradição portuguesa, sobraçando o navio, documento dos primeiros decenios de quatrocentos, muito importante para a iconografia vicentina, pois publicamente se afirmara não existir nenhuma representação, desse genero, anterior ao seculo XV.

* * *

PELO sr. Presidente da Republica foi hoje recebido, em audiencia, o sr. Consiglieri Sá Pereira, nosso querido amigo e colaborador deste jornal que, na qualidade de consul de Portugal em Ayamonte, informou o Chefe do Estado de varios actos que interessam á causa da aproximação espiritual hispano-lusitana.

* * *

E' HOJE, quinta-feira, noite da moda no Salão de Elegancia Feminina e Artes Decorativas que, com extraordinario exito, está patente na Sociedade Nacional de Belas Artes, e constitui um autentico acontecimento de arte e mundanismo na vida de Lisboa.

O Sonho e o Dinheiro

Dialogos

de Pedro e Paulo

PEDRO — Bons dias, amigo. Tens um ar preocupado... Que te aconteceu?

PAULO — Não me aconteceu nada e é isso mesmo que me doe. Continuo sem dinheiro e com uma imaginação de milionario.

PEDRO — Lêste o ultimo livro de Georges Valois? Começa assim: — «Nem Londres nem Moscow».

PAULO — Quem assim pensa prefere com certesa ir em peregrinação á Terra Santa. Neste momento, entendo que não posso nem devo odiar o dinheiro, a não ser pela sua marcha em sentido contrario aos meus desejos. Não simpatiso com Moscow que promete o comunismo na miseria, quando eu só admito o comunismo na riqueza. Londres e a libra seduzem-me.

PEDRO — Sofres dum excesso de ideias, como Rockfeller dum *superavit* de dollares. Para seres feliz, tens que resolver este grave problema — sonhar menos e trabalhar mais.

PAULO — Se isso fôsse possivel, deixava Portugal. O nosso país é necessario ao meu temperamento: a pobresa de que me queixo é tambem a poesia em que me embalo.

PEDRO — Não compreendo como consegues conciliar duas cousas tão opostas — ser pelintra e poeta.

PAULO — E' que tu és um português da serra e eu um português da beira-mar. Julgas a vida como um ganho seguro e eu como um gasto desnecessario.

PEDRO — Com esse feitio, nunca terás vintem. Os teus desejos multiplicam-se como os filhos dos pescadores, á espera das rêdes paternas que, entretanto, se vão rompendo.

PAULO. — Eis o meu desespero e a minha esperança! Aspiro á fortuna e nada faço para lhe chegar. Construo castelos no ar ou armo burgantins para descobrir a India, sem sair do Tejo. Esta contradição existe em Portugal, em muita gente — nos velhos palacios arruinados e nas humildes choupanas. Quem, nesta sordida Europa que saiu da guerra escrava do dinheiro, ousa viver como nós, á moda antiga — entre o infinito e uma gruta?

PEDRO — Pelo que te ouço, pretendes contrariar o espirito da nossa epoca?

PAULO — Não tenhas duvida. E' uma empresa digna de um tipo, como Alexandre e Napoleão, ou de um modesto funcionnario ambicioso e lirico como eu. Não comando exercitos nem possuo imperios, mas disponho de uma alma admiravel que, em cada vinte e quatro horas, cria uma quimera.

PEDRO — Nesse caso nem Londres nem Moscou?

PAULO — Que dizes tu! Sou como Cesario Verde, um fatalista a percorrer o orbe, á porta do Martinho:

—«Paris, Berlim, Saint-Petersbourg, o mundo»...

Glaucias

ESTAMOS em plena estação de inverno. A moda feminina segue o seu curso. Saias curtas? Saias compridas? As grandes modistas de Paris pronunciam-se pelas saias compridas. E' natural, porém, que as saias curtas resistam á ofensiva.

Os nossos olhos habituaram-se já a uma silhueta feminina, cuja linha elegante provém essencialmente das saias curtas. As saias compridas, porém, tinham outra magestade, sutra distinção, outra elegancia. A Igreja e a moral burgueza são pelas saias compridas.

A moda começa tambem a condenar as saias curtas, ou demasiadamente curtas.

Uma grande modista, que se conserva fiel á tradição romantica dos vestidos de cauda, afirma:

—Em materia de modas, as mulheres são como os carneiros de Panurgio: aquelas que têm possibilidade de ser originais não o são. E as outras não têm dinheiro!

Quere isto dizer que a proxima estação vai decretar as saias compridas? Para o desporto e, dum modo geral, para o campo, não; mas para o teatro e para a rua, um pouco.

* * *

ESTA' publicado o volume "A Lucta contra a Tuberculose e a Obra da Assistencia Nacional aos Tuberculosos„, mandado imprimir por esta instituição a que rodeado de colaboradores preside na Comissão Executiva, o ilustre clinico, notavel especialista, sr. dr. Cassiano Neves, uma das maiores autoridades portuguesas nesta sciencia de combate á doença que mais aflige a humanidade.

O livro merece uma referencia mais larga que oportunamente lhe faremos. Por agora, basta que digamos que da obra ressalta a acção beneficente, constante, desinteressada da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, fundada em 1899 pela Rainha sr.ª D. Amelia, exactamente no mesmo ano em que o dr. Miguel Bombarda sugeria, como outros prestigiosos nomes, e criação da Liga Nacional contra a Tuberculose.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO*, de hoje, publica o seguinte despacho:

"Por decreto de 2 de Novembro de 1928, anotado pelo Conselho Superior das Colonias em 5:

Coronel de engenharia Antonio Vicente Ferreira — exonerado, por conveniencia de serviço, nos termos da alinea *a)* da base X e da primeira parte da base XVI das bases organicas da administração colonial, do cargo de Alto Comissario da Republica e governador geral da colonia de Angola, que exerceu com muito zêlo e patriotismo.

Para ser publicado no "Boletim oficial„ da colonia de Angola.„

* * *

DE 9 a 15 deste mês, a Aliança Evangelica Portuguesa comemora o tricentenario do nascimento de João Ferreira de Almeida, o primeiro tradutor da Biblia em português.

Realisar-se-ha uma semana de festas, sendo um dos dias consagrado á Imprensa.

A Bohemia

RESTAURANTE FERRO DE ENGOMAR

A's terças, quintas-feiras e sabados, Canção Nacional pelos melhores elementos do fado

Realiza-se hoje a habitual sessão de fado dedicada aos antigos Fidalgos e Marialvas.

Esta casa, onde se canta o verdadeiro fado e canções do norte, aquelas canções genuinamente portuguesas, tem marcado, e continuará a marcar, pela originalidade, bom gosto e elegancia

das cantigas, que são sempre ouvidas com muito agrado e entusiasmo.

E' a casa que reune maior numero de cultores da Canção Nacional.

Cantam hoje, entre outros, a distinta cantadeira **Ercilia Costa,** fadista fina, atraente, com uma bonita voz bem timbrada, mimosa no seu cantar, exprimindo-se sempre com relevo e sentimento, fazendo lembrar a saudosa actriz Maria Vitoria.

E' a fadista que actualmente se salienta pelo sentimento que emprega nos seus fados.

Maria do Carmo cantará varios fados e canções do seu vastissimo reportorio.

Reservam-se mesas. — Telefone Benfica 67.

SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141

BOLSA DE LISBOA

8 de Novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
O. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	841$00	840$00	—
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	912$00	911$00	913$00
» » 3 °/o 2.ª » . . .	916$00	915$50	917$00
» » 3 °/o 3.ª » . . .	—	955$00	965$00
Banco Comer. de Lisboa	—	525$00	540$00
» Lisboa & Açores.	590$00	595$00	605$00
» de Portugal . . .	—	1.066$00	1.075$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.590$00	1.600$00
» » » N. e L. 3 °/o 2.º g.	—	142$50	146$50
» das Aguas de Lisboa.	—	375$00	380$00
» Gaz e Electric. coup.	—	415$00	425$00
Soc. Industrial Aliança .	155$00	154$00	156$00
C. Portugal e Colonias .	99$00	98$90	99$00
» Nacional de Navegaç.	359$00	358$50	360$00
» Tab. de Port. cl dir.º	—	—	—
» » » » sl »	780$00	776$00	780$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	154$00	154$00	155$00
Idem mod.	113$50	113$00	114$00
C. Amboim.	—	—	—
» Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	—
» » » 2.ª »	—	—	—
» de Seguros Sagres . .	—	615$00	—
Banco Nacional Ultram.	205$00	205$00	206$00
Banco Port. e Brazileiro	127$00	126$00	127$50
Norte e Leste acções . .	730$00	725$00	750$00
Cerveja Estrela	235$00	—	236$00
Portuguesa de Pesca . .	132$00	131$00	133$00

A PRAZO

EFECTUADO		Match ant. 3.ª . .	149$00
Norte e Leste 1.ª	141$50	» mod. 1.ª .	112$00
» » » 2.ª	143$00	» » 2.ª .	112$50
» » » 3.ª	143$00	» » 3.ª .	113$50
Port. e Col. 3.ª .	101$00	C. N. Naveg. 1.ª	360$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 107$50.

NA MARGEM SUL DO TEJO

A vereação

da Camara Municipal do Barreiro

E OS MELHORAMENTOS

executados durante a sua gerencia

Quando ha dias falámos da importante vila do Barreiro, do desvelado carinho com que todos os seus habitantes têm concorrido com a quota parte do seu esfôrço—que só os dignifica—para a elevarem e, para a tornarem digna de poder enfileirar, sem desdouro, ao lado das terras do pais que, ultimamente têm sabido marcar o seu valor intrinseco; quando puzemos bem em fóco qual a orientação tomada pelo seu progressivo comercio e pela sua florescente industria, agremiações estas compostas de uma brilhante pleiade de homens de acção, diziamos que, muito brevemente, voltariamos a falar, mais desenvolvidamente, da bela terra da margem esquerda do Tejo. Assim, pois, empunha-se uma entrevista com alguem que nos pudesse elucidar devidamente dos melhoramentos efectuados ultimamente naquela terra. Nesta conformidade, procuramos o sr. Joaquim Vicente França, ilustre presidente da Camara Municipal.

Com todos os requisitos duma amabilidade que nos deixou deveras penhorado, recebeu-nos o sr. presidente, no seu gabinete. Informado, qual o nosso proposito, póz-se inteiramente ao nosso dispôr.

E, quasi de chofre, inquirimos:

—Quais os trabalhos que a Camara, sob a digna presidencia de v. ex.ª, tem feito e pretende fazer?

Sua ex.ª, mui amaveimente, responde-nos:

—Com todo o gosto, vou informar devidamente, o *Diario de Lisboa*, jornal pelo qual tenho muita estima,—acrescentou,—dando-lhe uma minuciosa informação dos melhoramentos executados pela actual comissão administrativa, em dois anos e três meses da sua gerencia:

«Os melhoramentos efectuados no Barreiro, são:

«Construção de colector para exgotos em metade da Avenida da Belgica, e ruas Miguel Pais, Miguel Bombarda, Cinco de Outubro e Serpa Pinto, até á praia; calcetamento total da rua Miguel Pais e da Avenida da Belgica; colocação de lancil e construção de valetas nas ruas Vasco da Gama e Heliodoro Salgado; reparação de calçada em diferentes pontos da vila; levantamento e novo calcetamento nas ruas Cinco de Outubro e Serpa Pinto e parte da rua Miguel Bombarda: alargamento das travessas dos Quintais, Santa Cruz, com expropriação dos predios marginais; expropriação de um predio para alargamento da rua Aguiar: expropriação de terrenos para a rua dos Combatentes da Grande Guerra e para uma transversal a esta; pequena reparação da estrada da Meceda; nova numeração de policia nas portas e reforma de letreiros em toda a vila do Barreiro; conclusão da casa mortuaria do Cemiterio Novo; construção de dois jazigos municipais e respectivos ossoarios, e calcetamento da rua de entrada do mesmo cemiterio e regularisação das restantes.

Transferencia de todos os jazigos do antigo Cemiterio para o novo e aproveitamento dos terrenos daquele para alargamento do jardim municipal; Aquisição de cruzetas de ferro para substituição das antigas, de madeira, no Cemiterio actual; Idem de montagem de canalisação de aço laminado para aguas e sua ligação a quatro marcos novos em pedra: Iluminação publica electrica melhorada com colocação de colunas de ferro; Instalações de distribuição electrica nos Paços do Concelho, Escola, Abegoaria Municipal e Posto de Policia; Aquisição de duas «camionetes» para os serviços de limpesa publica e obras; Idem de uma vasoura mecanica; Idem de carteiras novas para as escolas e reparação das ja existentes, bem como aquisição de grande porção de material didatico; Montagem de uma escola numa sala da Associação dos Corticeiros do Barreiro, cuja cedencia conseguimos; Montagem de outra escola numa sala dos Paços do Concelho; Grande reparação nos edificios escolares da Vila; Obtenção de subsidio de 50.000$00, pelo Ministerio da Instrução para construção de uma nova escola; Creação de um posto de policia civica no Barreiro; Mobiliario novo e pintura do Gabinete do Administrador do Concelho; Substituição do vigamento dos Paços do Concelho; Reparação no Matadouro; Colocação de duas bombas novas em dois poços oferecidos na Vila Março:

Construção de um canil com as necessarias condições de higiene e segurança para se poderem ter sequestrados e em observação os canidios; Reparação dos veiculos do serviço de limpesa e aquisição de outros novos; Construção de um cais acostavel no Moinho Pequeno; Criação de um segundo lugar de parteira municipal.

—No Barreiro, conseguimos já isto, se bem que com bastantes esforços. Muito mais seria o nosso desejo mas, de vagar se vai ao longe. Agora, projectamos executar:

Construçao de um grande parque para logradouro publico nos terrenos ao poente do Mercado Municipal; Concluir a rede geral de esgotos para que se espera a obtenção de um subsidio pelo ministerio do Comercio ou Interior; Estabelecimento da rede geral de distribuição de aguas, aproveitando para isso importantes mananciais que existem em Coina, freguesia de Palhais, a oito quilometros do Barreiro; Construção da muralha, na praia norte da vila, para o que se entabolaram já as negociações com o ministerio do Comercio; Construção de um novo cais no Moinho Pequeno, porque o existente é mais do que insuficiente para o movimento comercial e industrial.

O sr presidente informa-nos ainda:

—Por nossa reclamação foi tambem ordenada a reparação da estrada entre Barreiro e Coina, que se acha completamente intransitavel, sendo feita a arrematação dos trabalhos no proximo dia 7 de Novembro na Junta Autonoma das Estradas, em Lisboa.

—Como, o seu jornal, já está informado do que fizemos e pretendemos fazer na vila do Barreiro, pode, tomar nota do que presentemente se encontra concluido e por concluir nas principais terras do concelho:

—Começamos pelo Lavradio:

Melhoramento da iluminação publica, com colocação de novos candieiros; Abertura de uma nova rua, com expropriação de um predio; Reparação do edificio escolar; Fornecimento de novas carteiras escolares ás escolas da vila bem como de material didatico; Melhoramento nos serviços de limpesa publica com um novo veiculo apropriado; Reconstrução de parte do muro do cemiterio; Colocação de bancos na praça da Republica.

—Projecta-se:

Construção de um novo poço para abastecimento de aguas; Instalação de luz electrica para iluminação publica; Reparação do pavimento dos arruamentos.

—Em Palhais:

Melhoramento da iluminação publica, com colocação de novos candieiros, nos tres lugares da freguesia; Conclusão do poço e construção da vedação, em Palhais; Colocação de uma bomba nova no poço de Palhais; Fornecimento de novas carteiras para escolas, bem como grande porção de material didatico; Instalação de uma nova escola no lugar de Coina, numa casa cedida pelo benemerito sr. Manuel Martins Gomes Junior; Melhoramento do serviço de limpesa publica com um veiculo apropriado; Colocação de uma bomba nova na fonta da Talha; Arborização da estrada de Palhais a Santo Antonio; Calocação de lancil na placa central da Praça da Republica, em Santo Antonio.

—Para concluir, projectamos, ainda, o seguinte:

Construir um novo edificio escolar e um lavadouro publico em Coina; Abrir um novo poço e regularizar os arruamentos em Santo Antonio.

Como era do nosso dever de jornalista, aproximava-se a hora de darmos por finda a nossa entrevista, para não nos tornarmos prolixos. Entretanto, interessava-nos saber ainda quais os recursos com que a Camara conta para poder efectivar estes melhoramentos. E esta curiosidade levou-nos a arriscar a seguinte pergunta:

—V. ex.ª contam com recursos proprios, ou com algum subsidio para conclusão dos seus projectos?

A esta pergunta respondeu-nos o nosso amavel interlocutor, do seguinte modo:

—Afora o subsidio que já fiz menção, nada mais contamos.

E, numa expansão que é quasi um desabafo, diz-nos:

—Se se mantiver a abolição do imposto «ad-valorem», decretado para 1 de Janeiro, p. f., a Camara não tera possibilidade de continuar estes melhoramentos, visto que o imposto referido representa um terço das suas receitas totais, computadas em 800.000$00, numeros redondos.

Ja nos despediamos do sr. Joaquim Vicente França, quando este senhor nos pediu para chamarmos a atenção do Govêrno, não só para o prejuizo que acarreta a abolição do imposto «ad-valorem», como, tambem, para serem auxiliados, pelos poderes publicos, na construção duma muralha, junto á praia, que representa uma inadiavel e urgentissima necessidade, em vista de, muitas vezes, o mar inundar aquela terra.

Que todos saibam compreender as boas e patrioticas intenções do sr. presidente da Camara Municipal do Barreiro e saibam ajuda-lo na sua grande obra. Que todos saibam apenas cumprir o seu dever, auxiliando-o no seu proficuo trabalho, são esses os nossos ardentes desejos. Disse alguem, com a competencia que lhe assiste, que: «Defender os interesses duma região, com amor e competencia, é defender Portugal».

MODELOS "CHICS" MODELOS

SALÃO AGUIA

Rua do Carmo, 90, 2.º

Este salão continúa com a sua exposição de chapeus modelos, em feltros, o que ha de mais moderno, transformando e tingindo pelo seu sistema **brazileiro.**

DOENTES

do estomago, intestinos, aleijados, paraliticos, rins e doenças de senhoras, cura radicalmente.

Consultorio:

R. DO CARMO, 35, 1.º DAS 14 EM DEANTE

DE LUTO

134, R. da Prata, 136

Telefone 333 Central

GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS

CARDOSO

Sortes grandes?

só o **FINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Amelia de Oliveira Dias Pinto da Rocha, D. Maria Virginia de Castro Ramos Pinto, D. Maria José Borges de Medeiros Espirito Santo, D. Maria da Natividade de Queiroz Montenegro Pinto Moreira, D. Maria Clara de Castro e Sola Soares Mendes, D. Antonia Correia de Sampaio de Castelo Branco, D. Maria da Assunção da Cunha Reis, D. Adelaide Vieira Borges de Castro, D. Maria Rebelo de Andrade, D. Maria do Pilar de Andrade Bastos Reynolds e D. Beatriz Morisson de Oliveira.

E os srs.:

D. Vasco de Serpa Pimentel, D. José da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. José de Vasconcelos e Sousa (Figueiró), Dr. Antonio Carneiro de Sampaio, Pedro Bordallo Pinheiro, Francisco Berquó, Francisco Caldeira Bourbon Pinto Geraldes, Jorge Serpa Pinto Santos Moreira, Augusto Correia Teles de Araujo e Albuquerque, Domingos de Araujo Leite de Castro, Antonio Correia e o menino Vicente Antunes Alves.

Baile

No baile que o Club Nautico de Portugal dá no dia 17 do corrente na sua séde, no Palacio Palmela (Liga Naval), e que vai marcar pela sua elegancia, haverá um serão de arte, estando convidados alguns dos mais distintos artistas da scena portuguesa. Uma explendida orquestra «jazz» abrilhantará a festa que durará até madrugada. A requisição de bilhetes começa a ser feita no dia 13, e o baile é só para os socios do Club Nautico e suas familias.

Casamentos

Deve-se realizar este mês o casamento da sr.ª D. Helena Mascarenhas Gentil, filha da sr.ª D. Alice Mascarenhas Gentil, já falecida e do ilustre professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, sr. dr. Francisco Gentil, com o sr. dr. Mario Quina, filho da sr.ª D. Rosa de Lima e Quina e do sr. Ludgero de Lima e Quina.

—Realizou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Augusta Ferreira, filha da sr.ª D. Antonia de Jesus Ferreira, já falecida e do sr. Antonio Joaquim Ferreira, com o sr. Irineu Fernandes, filho da sr.ª D. Maria da Natividade Fernandes e do sr. Serafim Fernandes, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Amelia do Carmo Braz Santos e D. Emilia Matos Lopes e de padrinhos os srs. Sebastião dos Santos e Luís Lopes Ralha.

Terminada a cerimonia religiosa, que revestiu grande brilhantismo, foi servido, na residencia do pai do noivo, um finissimo lanche da pastelaria Camões.

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

A noite de ontem, estreia do novo programa do qual fazem parte os filmes «Vidas Tenebrosas», drama com George Bancroff, Clive Brook, Darry Somen e Evelyn Brent, e «A Revoltada», deliciosa comedia com Clara Bew e Reed Howes, foi, como era de esperar, brilhantissima, obtendo esse programa um exito grandioso, exito que se prolongará por toda a semana. Na assistencia recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Feliciana Ortigão Burnay, D. Berta Ortigão Ramos, D. Virginia de Abreu Caróça, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Julia Gomes de Miranda e filha, D. Josefa Contreiras, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo, D. Ema Barjona de Bivar, D. Anete Amzalack, D. Suzana de Castro, D. Izabel Ortigão Burnay Belo, D. Flora Bastos Amaral e filhas, D. Fernanda Caróça Lopo de Carvalho, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Adelina Gomes Pressler, D. Iguez Gomes e filha, D. Amelia Amaral Forte e filha, D. Angela de Castro e Fontes, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha.

D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Adelaide Lopes, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, madame Domingos de Abreu, D. Alice da Costa Botelho de Andrade, D. Laura Machado Vieira, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Luisa Teixeira, D. Maria de Vasconcelos Aragão, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Maria Contreiras Cid, D. Maria Amelia Amaral Forte Queriol, D. Maria do Pilar Pinto Coelho Belo, D. Adelina Santos, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria Emilia Gomes de Miranda de Vasconcelos, D. Maria Pereira Caldas Caldeira, D. Raquel Duff Burnay, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Ester Buzaglo, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Ester de Castro, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

No Cinema Condes

A'manhã estreia-se, neste cine, a produção «Verdun», que no estrangeiro alcançou grande exito, que, decerto, se confirmará entre nós.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Domingo, 11:

Inauguração dos Chás dançantes

LEITE PURO

A «Irlandeza» fornece leite completo em bilhas seladas, com distribuição aos domicilios.

A «Irlandeza» responsabilisa-se pela qualidade e pureza deste leite, chamando para ele a atenção dos **medicos e autoridades** e estando patentes, a poucos minutos desta casa, os seus estabulos modelares.

Nenhum leite deve ser recebido pelos Ex.mos clientes sem que se verifique que o selo da Irlandeza está **intacto** para evitar falsificações.

Pedidos:

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 5

Telef. N. 5490

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

DE MADRID

Madrid, que eu conheci pela primeira vez, ha 18 anos, não é já Madrid de hoje. Esta cidade de Espanha, "vila e côrte", alcandorou-se a uma grande cidade europeia. Mantem o seu tipo castiço, que lhe vem mais da população que da fisionomia.

A fisionomia vai-se transformando com as iniciativas e a fortuna. Madrid é opulenta, moderna, americana. O edificio da Associação de Imprensa, por exemplo, tem 14 andares. O da Companhia Telefonica Espanhola tem 17. O movimento é célere, de um ritmo desesperado.

A população não varia de caracter. Varia de indumentaria no seu exterior.

E', assim, indiferente, agil, egoista, serena na sua intranquilidade. Para ser gentil, o que está na tradição e na formação da alma espanhola—quasi tem de fazer um esfôrço.

Se nos fixarmos nisto, compreendemos certos factos que á primeira vista parecem incompreensiveis.

* * *

A minha estada agora em Madrid relacionou-se com a Exposição do Livro Português, embora não tivesse visitado a capital espanhola na qualidade, que me assistiu, de membro dessa Comissão, ou sequer de jornalista, qualidade que, de resto, nunca nos abandona.

E, ao escrever esta pagina, "De Madrid", vou pela primeira vez referir-me á Exposição da moderna cultura portuguesa, que—quero já dizer—foi coroada do exito que limitadamente ambicionavamos.

A Exposição do Livro Português—e os homens não interessam nada—é alguma coisa. Na Biblioteca Nacional, rica e arejada, Portugal está representado de uma maneira que nos honra, e que mereceria por cá maior relêvo se no nosso país as coisas e os acontecimentos não valessem senão pelo seu aspecto pessoal; isto é: pelos interesses das pessoas que giram á volta dos factos.

* * *

Fui vêr a Exposição do Livro Português—sosinho, numa manhã fria. A'quela hora matutina para Madrid estavam pelas salas umas vinte pessoas perdidas, e entre elas notava-se um padre, um cura humilde, de regrada cultura intelectual, que via tudo com olhos de vêr. Segui-o, jornalisticamente. Demorou-se na contemplação das vitrines de livros de sciencia e historia; olhou um pouco as obras de literatura, pelas capas, e, de uma maneira geral, foi um visitante cuidadoso e serio.

Pelo nivel, admitamos que medio, que ele representava, fiquei satisfeito. Ao cabo, antes de eu começar a vêr a Exposição, como eu queria, apresentei-me, e ouvi-lhe palavras sinceras de elogio para Portugal.

Valeram para mim mais que as do Rei, embora as de Sua Magestade fôssem conscientes e elevadas. E' que o cura era a opinão livre que eu desejava.

As duas grandes salas, as dezaseis vitrines enormes da Exposição do Livro Português, repito, que são motivo para orgulho do nosso país.

Mas estas cousas, se não selhes empresta um nome, um interesse privado, um alcance restrito a um grupo—perdem-se por cá. E' o que aconteceu.

* * *

A Exposição era tudo. Era o objectivo maximo, isento de qualquer pecado venal. Quanto eu desejaria que os ministros actuais, que são professores, compreendessem isto, e que o compreendessem os homens com responsabilidades na vida cultural e intelectual! E os nossos homens de imprensa!

A' margem da Exposição, realizaram-se cinco conferencias portuguesas. Algumas pessoas convidadas de começo, não poderam ir, e não foi por desculpa. Os que realizaram as conferencias fizeram-nas com um confortante sentido de responsabilidade e de dignidade.

A do dr. Hernani Cidade, sôbre Camões, foi—quanto a mim—modelar. Em tanto que se tem escrito e dito sobre Camões—não ficára exgotado o assunto. O professor da Universidade do Porto encontrou aspectos novos, e brilhantemente realizados. A do dr. Faria de Vasconcelos foi notavel. Séria, exacta, reveladora de uma inteligencia e de uma alma. A do engenheiro Armando Cortezão foi, igualmente, uma revelação. Sobria e elucidativa, dela fez o autor um titulo de honra para Portugal colonial. O dr. Camara Reys fez uma conferencia sôbre literatura, de apresentação, muito equilibrada, na qual o conferencista seguiu o seu criterio, deixando espanhois e portugueses interessados agradavelmente. Antonio Ferro—cuja responsabilidade directa de ir a Madrid como conferencista me pertence, por em boa hora o ter eu proposto numa reunião importante da Comissão Executiva em Lisboa—desempenhou-se muito bem da sua missão; realizou um trabalho espirituoso, deleitoso, elucidativo, satisfazendo a assistencia, tendo seguido tambem naturalmente o seu criterio.

As conferencias tese, conferencias volume, conferencias tratados—já hoje se não usam. Bem o compreenderam os cinco conferentes, cada um com a sua modalidade, feitio literario e pessoal, caracter e sentido moderno da exposição.

* * *

Os portugueses da Comissão e conferencistas não foram recebidos em Madrid com homens de Embaixada oficial? Não foram; de facto, não era uma embaixada oficial. Mas o carinho á sua roda nos momentos propicios foi o suficiente. Em Madrid os espanhois da Comissão, e de fora dela, souberam ser gentis. Os nomes—tem-nos registado os jornalistas que, nesta qualidade, foram a Espanha. Por minha parte quero citar dois homens de Portugal, a quem se deve em Madrid bastante do que—sem metaforas nem girandolas de palavras—em brilho, significado, e oxalá que em resultados, representou a Exposição: o Embaixador sr. Melo Barreto, envergadura de português dentro da farda de diplomata, e o sr. dr. Fidelino de Figueiredo, professor e jornalista de situação em Espanha. Cada um no seu papel e na sua zona de influencia e actividade—bem merecem. O sr. Melo Barreto, mesmo, teve atitudes de extraordinario bom senso e ajustada dignidade.

* * *

O jornalismo espanhol foi comedido e justo nos relatos. A vida de Madrid—já o dissemos—não é a nossa. Madrid afoga. Nela tudo se perde. Menos aldeia do mundo que Lisboa—Madrid distrae-se. Assim o jornalismo espanhol cumpriu a sua missão, sem excessos, que nos seriam penosos, posto que nos seja grato acentuar que, em Portugal, não os cometeriamos, porque para identica exposição do livro espanhol tudo quanto se houver de dizer—é insuficiente.

* * *

Outro acontecimento—á margem das mil impressões que uma cidade como esta nos desperta em cada hora e em cada fervilhar da vida social,—outro acontecimento interessou a minha sensibilidade de português: a representação, a que assisti, da *Severa*, do dr. Julio Dantas.

Admiravelmente musicada, em zarzuela, pelo maestro Millan, a *Moreria* deixou-nos uma impressão deleitosissima. Segue-se nela par e passo, quasi, as scenas da peça original. Os grandes lances são maravilhosamente postos na lingua espanhola pelos poetas Frederico Romero e Fernandez Shaw. Os artistas, interpretando á espanhola, claro, num scenario muito espanhol, com pouca caracteristica da Mouraria—conseguem dar a ilusão de portugueses. A actriz Perez Carpio, Severa de *clavel* na cabeça, deu-me a visão de Adelina Abranches numa ou noutra scena, e logrou comover-me, o que eu reputava impossivel. O actor Romeu, que fez, por exigencias do libreto musical, um Custodia moço, sem aleijões, talvez mais humano, menos patologico, satisfez-me. E o artista que deu o Romão alquilador teve vislumbres de alentejano, trazendo-me á memoria, no ultimo acto, o criador João Gil.

Mas o que me entusiasmou, me enterneceu—foi o publico. Onde vibrava, por cá, o espectador português, vibrou lá o público espanhol. A abertura do 2.º acto, com o pano em cima, que dá uma admiravel peça concertante com o fado por motivo, levou o publico ao delirio. E os acordes do fado da Severa, lograram, na voz doce da senhorita Carpio, enternecer a alma ingenua e inconsciente da sala—incapaz de ser fadista.

"A Severa", de Julio Dantas—além de um triunfo, já superfluo, e de um orgulho, sempre legitimo, para o grande escritor português—foi para nós consoladora, nesta representação.

E ha mais teatro português a representar em Espanha, mesmo que já não seja dos nossos dias.

A Espanha tem uma alma formada pelo mesmo sopro que a nossa. Põe um *clavel rojo* e é toda a diferença.

* * *

Já que falo de teatro, quero referir-me a uma peça de grande exito, que vi na ultima representação: "Quien te quiere a ti?

E' um delicioso sainete em tres actos, que faz rir, rir muito, sorrir, pensar, e por vezes enternece. Não é uma peça superficial, desparatada, para a gente dizer: "apanhei uma barrigada de riso com aquele disparate".

Não é um disparate. Eis o que me impressionou. E' uma peça muito bem pensada, muito bem escrita, profunda aqui, superficial ali, e representada, para dispôr bem, sem imbecilidades de galãs, nem tropelias de artistas sérios.

Será este equilibrio, esta harmonia espiritual, este fazer ao gosto do publico, mas acima do nivel rasteiro dos que transigem com a gargalhada alvar—um dom perdido em Portugal, para autores e para artistas?

Ainda agora o não creio. Resigno-me, porque a onda vai de levada. Mas espero confiadamente—não sei em quê—mas espero.

E eis, ao correr da pena, amarfanhando impressões gratas que me andam a bailar no cerebro, o que se me oferece a escrever "de Madrid".

Norberto de Araujo

NOVIDADE LITERARIA
DR. BRITO CAMACHO
GENTE VARIA
O Feijão—O mil homens—O François—O Janota—O primo Camacho
1 volume brochado 10$00—Encadernado 15$00—Pelo correio mais 1$00
Livraria Guimarães & C.ª — Rua do Mundo, 68 — LISBOA

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio—R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

O DIARIO DE LISBOA vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

NOVIDADE LITERARIA
A QUE SE NÃO DEVE AMAR
Romance de GUIDO DE VERONA
Tradução de ANTONIO FERRO
Capa a côres de ROBERTO SANTOS
UM GROSSO VOLUME ESC. 10$00
Empresa Literaria Fluminense Rua dos Retroseiros, 125 — LISBOA

O COMERCIO E A INDUSTRIA DO BARREIRO

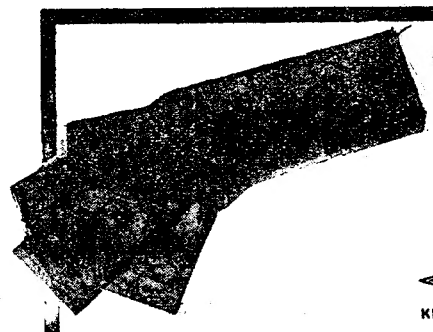
Livraria e Papelaria 1.º de Janeiro
— DE —
LAURINDA GRAVE DOS SANTOS

Livros de diversos autores, grande sortido de artigos para escritorio, tais como: tintas para escrever e para carimbos; papeis de todas as qualidades para escritorio e para *musica;* borrachas, lapis, canetas, livros escolares e cadernos para ditados.

PERFUMARIA

Metodos para bandolim e guitarra.— Encarrega-se de encadernações e trabalhos tipograficos,

131, Rua Aguiar, 133
BARREIRO



1.º — Ha quasi duas vezes mais maquinas GILLETTE em uso diario do que telefones.
2.º — Ha mais maquinas GILLETTE em casas de banho do que lampadas electricas.
3.º — Em cada minuto vendem-se mais de 1.500 laminas GILLETTE.

MADE IN U. S. A. — TRADE Gillette MARK — KNOW THE WORLD OVER — REG. U.S. PAT. OFF.

Gillette, 75, R. DA CONCEIÇÃO-LISBÔA

SERRALHARIA CIVIL, de Pedro dos Santos

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil, portas onduladas, grades para jardins, varandas, sacadas, bandeiras e parapeitos em diversos gostos, portões, fogões e cofres, canalisações, toldos modernos e suas montagens, prensas para enfardar cortiça, varetas para maquinas de fazer rolhas e todos os trabalhos de funileiro e reparações

147, R. Miguel Bombarda, 149
2, Travessa 31 de Janeiro, 4
BARREIRO

Tele | gramas — VASCONCELOS
fone 20 — **Barreiro**

GUILHERME ANIBAL DE VASCONCELOS

SERVIÇOS DE
Baldeações, Barcos, Carroças e Armazens
Agente da Companhia Seguros
La Union y El Fenix Español
ESCRITORIO
Estação dos Caminhos de Ferro
BARREIRO

CABRITA & SANTOS, LIMITADA
OFICINAS METALURGICAS

Serralharia mecanica, civil, agricola e hidraulica. — Fundição de ferro e outros metais. — Especialidade em reparações e montagens. — Especialidade em prensas para cortiça e carrinhos de mão em ferro para as estradas

Rua Vasco da Gama — BARREIRO

Joaquim Diniz Pimenta
COM
Estancia de Madeiras
E
todos os materiais para construção
Preços reduzidos!
Rua da Praia, 174 e 176
BARREIRO

Nova Serração de Madeiras e Carpintaria Mecanica
— DE —
Joaquim F. Rocio & C.ª (Irmão)

Madeiras nacionais e estrangeiras. — Materiais de construção. — Oferecemos as melhores condições devido ao processo de trabalho MECANICO

Rua Miguel Pais, 107 e 109 -- BARREIRO -- Telefone 18

Encarrega-se de cargas e descargas de mercadorias e transportes fluviais para todos os portos — Armazens para retem

TELEFONES { *Barreiro 32* / *Trindade 5046*

José Bento Esteves

Agente das companhias de seguros A Mundial e Portugal Previdente

ESCRITORIO { Recinto da Estação do Caminho de Ferro — *BARREIRO*

NICOLA COVACICH
Padaria e azeites

Vinhos, vinagres e aguardentes para consumo e exportação, sal, cereais, legumes e palhas.

320, Rua Aguiar, 330
27, Rua Ferrer. 35
BARREIRO
Telefone 22 Barreiro

Carpinteria mecanica e serração de VIEIRA & SILVA, L.DA

Encarrega-se de todos os trabalhos como sejam: portas, caixilhos, guarnecimentos, molduras, forro e solho e, dum modo geral, tudo o que diz respeito a construção civil, com grande economia de tempo e dinheiro.

Facultam-se orçamentos gratis.

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 3, 5 e 7
(á Avenida da Republica) **BARREIRO**

Restaurant Inglês
R. dos Correeiros, 153-155

O unico restaurant que serve almoços ou jantares por 8$00 esc. com variedade de pratos á escolha.

Aceita comensaes a preços convidativos
Esmerado serviço á lista

Pastelaria, licores e vinhos finos das melhores marcas
Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, loterias e outros artigos

«A CHIC»

Café sem rival, leite puro, cacau, etc.
Rua Aguiar, 159 — BARREIRO

O MELHOR CAFÉ
Salão de Bilhares
Telefone n.º 35

Nova Estancia de Madeiras
MANUEL D'OLIVEIRA JUNIOR & FILHOS
Negocio Geral de Madeiras
RUA MIGUEL PAIS, 43 BARREIRO

Telef. C. 2748 — R. da Madalena, 113, 2.º-E. — Lisboa — PORTUGAL
Teleg. OLIMADEIRAS — Telef. 67 — R. da Republica, 104 a 110 — Figueira da Foz — PORTUGAL

FOTOGRAFIA RESENDE
— DE —
Artur Resende
Diplomado na Exposição Nacional de Fotografia

Executam-se com a maxima perfeição todos os generos de fotografia
O maior atelier moderno desta vila
Exposição permanente

RUA HELIODORO SALGADO — Barreiro

CASA 1.º DE MAIO
— DE —
José Luiz da Silva
(Vulgo, JOSÉ DA QUINTA)
Comidas, vinhos, licores, tabacos e lotarias
Fornece jogo para revenda
Rua Ferrer, 24
BARREIRO

Novo Estabelecimento de Relogios de Parede e Maquinas de Costura de
JOAQUIM MAURICIO FERNANDES
MAQUINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER
Relogios de Parede das melhores marcas, especialmente JUNGHANS torneados o estilo inglez, a prestações e a pronto (Grandes descontos)
AUTOMOVEIS DE ALUGUER
R. Miguel Bombarda, 41, 1.º, E.--Barreiro

Adega da Arruda dos Vinhos
— DE —
Fortunato Lopes Carvalho

Vinhos, vinagres, aguardentes e abafado

Travessa Luiz de Camões, 18 a 26
Barreiro

Tipografia Comercial
TRAVESSA DA MISERICORDIA, 11
— BARREIRO —
Trabalhos tipograficos dos mais faceis aos mais dificeis
Artigos de papelaria, objectos para escritorio, etc.

PAPELARIA VIUVA MARQUES RUA DO OURO, 36 — LISBOA —
Tintas para pintura a oleo — Tintas para tecidos
Caixas de papel de fantasia
Artigos de escritorio — Molduras, Albuns para fotografias, Carnets, Canetas com tinta, Albuns para poesias, Estojos para desenho
A mais bem sortida papelaria da Praça de Lisboa

AS NOITES DE LISBOA

O "Solar da Alegria,,

abre hoje as suas portas

sob a direcção do grande cantador

Alberto Costa

Esta maravilhosa Lisboa, cantada por nacionais e estrangeiros, em poemas, em livros, em artigos, em entrevistas, se, como natureza, é das mais lindas cidades do mundo, deixando deslumbrados todos quantos a visitam, se tem, nos seus estabelecimentos, as ultimas novidades que o progresso oferece aos humanos, não tem, comtudo, cuidado dum problema de importancia suprema numa capital: a vida nocturna.

Paris, Londres, Berlim, Madrid, todas as grandes cidades europeias—para só falar no nosso continente—têm uma vida de noite que, se não se compara, em utilidade prática, á que se faz, enquanto o sol ilumina as ruas, não lhe é inferior em intensidade, em animação, em ruido.

Lisboa, depois de fechados os teatros, é uma cidade morta. A' excepção dos cafés, onde algumas dezenas de artistas, jornalistas e outras pessoas que vivem mais de noite que de dia passam umas horas, e dum ou outro raro *cabaret*, nada mais denuncia ao forasteiro que esta Lisboa maravilhosa é uma cidade europeia -uma capital . . .

Sai-se dum teatro ou dum cinema—e não se sabe o que se hade fazer.

—Ir para casa e dormir!—responderá o burgês bonacheirão que se habituou, de pequenino, a deitar-se com as galinhas.

Mas é que nem todos o pódem fazer. Assim como ha a doença do sono, ha a insonia

ALBERTO COSTA

que não deixa descançar e que torna a cama um instrumento de tortura. E ha, álem disso, as pessoas que querem e pódem divertir-se. E uma capital não póde atender apenas aos desejos, às aspirações ás comodidades do burguês banacheirão que se acostumou, de pequeno, a deitar-se com as galinhas e que não compreende a vida nocturna. Tem que reconhecer e satisfazer os direitos dos milhares de pessôas que não pódem ou não querem recolher cedo a casa e que desejam passar a noite alegremente, longe das tristezas da vida e da neurastenia que ela permanentemente cria.

Todos os fomentadores da alegria—cuja crise é uma das que mais nos afligem, todos aqueles que contribuem para tornar a vida lisboeta agradavel a nacionais e a estrangeiros, desterrando a lenda de que Lisboa é uma cidade linda mas massadora, merecem os nossos elogios, os nossos aplausos e o nosso concurso.

* * *

Uma das industrias que até hoje Lisboa tem explorado pouco é a do «restaurant» caracteristico, fóra dos moldes usuais, em que, pela decoração, pelo ambiente e pela comida, a gente se sinta bem, fóra dos moldes classicos e aborrecedores dos milhões de «restaurants» de todo o mundo.

Em todas as grandes capitais, essas casas teem uma procura e um movimento extraordinario. Os «gourmets» buscam nelas a comida deliciosa e invulgar que não encontram por hoteis e «restaurants» banais, embora caros. As pessoas de bom gosto e que apreciam os ambientes bizarros e simpaticos vão encontrar ali pretexto para algumas horas de prazer e de boa disposição.

Em Lisboa, pouquissimas casas tem havido nesse genero. E mortos quasi todos os «cabarets», a vida noturna quasi se extinguiu, transformando a capital numa grande aldeia.

* * *

Felizmente que, de hoje em diante, Lisboa vai ter esse novo e indispensavel atrativo.

Esta noite, reabre as suas portas o «Solar da Alegria», o lindissimo e caracteristico «restaurant» da Praça da Alegria, que ha anos, quando da sua inauguração, deu brado pelos seus jantares e pelas suas festas, e que circunstancias varias haviam encerrado ha bastante tempo.

Quando outras qualidades não tivesse, só a instalação do «Solar», merecia uma visita de todos os lisboetas e forasteiros de bom gôsto.

As janelas manuelinas, as lanternas bizarras, os gabinetes em que ha, desde a luz que cega até á meia-luz velada do sonho, o jardim, a cascata, a lareira onde as aves serão assadas no espeto, á vista do freguez, tudo é de um bom gosto e de uma originalidade que bem vale todos os elogios que lhe teem sido feitos pela imprensa e pelo publico.

Mas agora o «Solar da Alegria» remoçou, e quem o vir esta noite vai certamente ficar ainda mais preso dos seus encantos.

* * *

Uma noticia que muito agradará aos amadores da canção nacional, que são aos milhares nesta Lisboa boémia: a gerencia do *Solar da Alegria* está a cargo de Alberto Costa, o grande cantador em cuja garganta de oiro o fado se depura e se eleva, numa ascensão de amôr e de sentimento.

No «Solar de Alegria» não haverá cantadores profissionais. Ha guitarras e violas, ambiente para quem queira cantar e a voz de Alberto Costa que, como fadista incorrigivel, não póde resistir ao vicio de mostrar a alma nas suas formosas cantigas...

Condes

Amanhã:

VERDUN

A Cidade

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.º
Telefone C. 2504

Chá das cinco

Ainda a Felicidade

Recebi uma carta cuja copia segue e a que responderei num proximo chá. O assunto é discutivel como todos os assuntos, pois, sendo a felicidade pessoal e geralmente intransmissivel, cada pessoa a imagina duma forma diferente.

Minha Senhora: — *A mão delicada duma gentil senhora trouxe-me hoje o* Diario de Lisboa *onde li com espanto o conceito que V. Ex.ª faz da felicidade.*

Admirei-me que a sua tão fina sensibilidade de mulher e de artista se deixasse invadir por tanto pessimismo.

Aquele que realizando um ideal aspira a outro e outro é um insaciavel e como tal classificado pelos neurologistas modernos em capitulo especial.

Aquele que vive no mundo procedendo como se fôsse cégo, mudo e surdo, confinando-se num meio restrito para que as arestas sociais nem de leve o toquem é um egoista. A felicidade colectiva é o sumatorio da felicidade individual; e como poderia ser feliz uma sociedade de egoistas e insaciaveis?

Não, minha senhora, a verdadeira felicidade consiste numa justa proporção entre as nossas fôrças e as nossas aspirações. Já a rã da fabula rebentou por querer igualar o boi em corpulencia.

A felicidade absoluta não existe, mas ha a felicidade relativa, — o mundo não é vale de lagrimas. Num grande centro como aquele em que V. Ex.ª vive, onde as aspirações são ilimitadas as invejas contundentes e o egoismo feroz, apenas nalguma viela estreita aonde a modestia se acolhe, haverá felicidade. Os homens bons das nossas aldeias, vergados ao trabalho, respirando o ar vivificante das montanhas, desbravando a terra, longe do bulicio mefitico da cidade e do luxo estonteante das grandes capitais, ao recolher a casa, bem com Deus e com os homens, são verdadeiramente felizes. Já o colega de V. Ex.ª, Rodrigues Lôbo, dizia:

— «Feliz do lavrador que lá na aldeia
A' dôce vivenda se acomoda
Seus campos lavra sua vinha póda
Em dôce paz seu casal grangeia».

Já V. Ex.ª vê que a felicidade não é uma ilusão, e eu sinto-me bem feliz em apresentar a V. Ex.ª o testemunho do meu respeito e admiração

* * *

pela copia
MARIA DE CARVALHO

Os nossos pobres

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
do Mundo. 115

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola em Vialonga de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas de aluminio, seladas
A. da Republica, 37-D-E
TELEFONE 2883 N.
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
A. Miguel Bombarda, 14-B
Vendas directas pelo productor

Sortes grandes?
só o PINA as vende
15 — Rua de S. Paulo — 77

QUATRO ANOS DE INSTABILIDADE

A crise politica EM FRANÇA

e os acontecimentos que precederam a constituição do governo Poincaré

A politica francesa acaba de sofrer de novo a intervenção indirecta e maquiavelica de Caillaux. Poincaré, fiel á velha formula parlamentar de que um governo é um governo, preferiu apresentar ao sr. Doumergue a demissão colectiva do gabinete a sacrificar os quatro ministros radicais que faziam parte dele.

A casca de laranja atirada no Congresso de Angers surtiu efeito. Herriot e os seus amigos resvalaram nela. Poincaré foi arrastado na queda.

Por entre os bastidores da politica francesa, ha um homem que nesta hora grave esfrega as mãos de contente: Caillaux. A França não participa da alegria maliciosa do antigo ministro das Finanças de Painlevé, do homem audacioso e intelegente de quem ela esperava, em 1925, um plano de salvação nacional—e cuja politica financeira faliu estrondosamente, após seis meses duma experiencia inutil e ruidosa.

Caillaux encontrára a libra a 93 francos e deixou-a a 116.

Foi a sua intervenção na politica francesa depois do exilio de Mamers, que arrancou á Camara dos Deputados a famosa votação de 12 de julho, que foi a origem de todo o mal estar politico que se seguiu ao governo Painlevé e, por conseguinte, da queda brusca do franco, cuja estabilisação só mais tarde se conseguiu por intermedio de Poincaré.

Todos se recordam ainda das suas malogradas negociações, em Londres e em Washington, para a liquidação das dividas de guerra. A situação, nessa altura, era grave. O franco descia assustadoramente. A França reclamava um plano financeiro. Caillaux não tinha planos.

O Congresso radical de Nice deu o golpe de misericordia no govêrno de Painlevé. Então, foi Herriot o "tombeur„ do ministerio. Fê-lo, diga-se de passagem, com a lealdade, a sinceridade e a elegancia que põe sempre nos seus actos politicos. Não sucedeu agora o mesmo com Joseph Caillaux....

Segue-se a tentativa Herriot, que pretende formar um govêrno de União nacional, mas que o não consegue em virtude do "gachis„ parlamentar criado pela votação de 12 de julho. Surge de novo o nome de Caillaux para as Finanças. Painlevé, que entrara na combinação ministerial, ameaça ir-se embora, se insistem em chamar o seu antigo e desastrado colaborador, o homem que ele tinha imposto um ano antes a uma opinião hostil e cuja politica financeira constituira até para os seus amigos uma desilução.

A tentativa Herriot, porém, não triunfou. E mais uma vez, o sr. Briand foi chamado ao poder. Poincaré havia sido consultado dois meses antes sobre a possibilidade de aceitar a pasta das Finanças, num ministerio de União Nacional. E o antigo Presidente da Republica, o homem que inspirava confiança á Nação, o politico que aguardava o refluxo havia dois anos e meio respondeu "que a sua hora ainda não tinha chegado„.

Mais tarde, quando Briand recebeu o encargo de formar governo, Poincaré voltou de novo a ser consultado. Desta vez, aceitou em principio.

—Depois de examinar a situação financeira, declarou ele a Briand, adquiri a certeza de que se pode salvar a França da catastrofe, se empregarmos os grandes meios num minimo de tempo.

E poz condições:

—Só aceito a pasta das Finanças, se a Camara votar em quarenta e oito horas sete a oito biliões de novos impostos indirectos....

Briand hesitou.

Um ministeriavel arriscou este alvitre:

—Ha outros meios financeiros: o credito externo, por exemplo.

Poincaré respondeu:

—Eu, ministro das Finanças, nunca pedirei isso a uma Camara francesa.

A crise prolongou-se. Mais tarde, Poincaré poz outra condição: a presidencia do Conselho.

—Só com a autoridade de chefe do govêrno conseguirei a aprovação do Parlamento para as medidas necessarias ao país—declarou ele.

No entanto, aceitaria qualquer outra pasta, sem a presidencia do Conselho. Os colaboradores de Briand, porém,—e entre eles Painlevé—tinham posto este dilêma: ou Poincaré nas Finanças, ou não ha govêrno de União Nacional.

E posta de lado a hipotese Poincaré para as Finanças, Briand volta-se para Caillaux. Caillaux aceita, com a vice-presidencia do Conselho. A opinião publica teve uma decepção. Poincaré fica aguardando a sua hora, que ha de chegar...

Sabe-se como acabou, um mês depois, este ministerio Briand-Caillaux. A demissão do governador do Banco de França, M. Robineau, foi uma medida violenta, que causou profunda impressão, nos meios financeiros. M. Robineau morreu de desgosto poucos meses depois. O franco continuava a descer. A libra saltava de 182 francos para 200. Era a ruina. Era o panico. Caillaux quiz então arrancar ao Parlamento plenos poderes para resolver a crise financeira. Era a ditadura. Sessão memoravel. Herriot não preside. Herriot toma logar entre os radicais. O presidente da Camara defende a tradição parlamentar. A Camara votou contra. O ministerio caiu.

A libra estava já nessa altura a 210 francos!

Foi esta a herança que o sr. Poincaré recebeu, em 1926, do segundo ministrio Herriot, quatro anos depois de ter abandonado o poder, no momento em que a França saía mal ferida do tratado de Versailles.

O franco valorisou-se, estabilisou-se. Dois anos de govêrno bastaram-lhe para realizar uma obra.

A libra tinha atingido 235 francos. Poincaré trouxe-a para 114!

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

Pelos teatros

A epoca de inverno

Reabre depois de amanhã o segundo teatro de comedia: teatro Nacional. Inaugura a sua epoca de inverno, com a primeira representação da peça «O Gavião», e reaparece a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, depois duma brilhante «tournée» pela provincia. «O Gavião», uma das melhores obras do teatro francês, que marcou uma epoca, ha 15 anos, em Paris, onde foi notavelmente interpretada pelo grande actor Coquelin, vai agora ser desempenhada, pela primeira vez, pelo ilustre artista Alves da Cunha, que terá a trabalhar, ao seu lado, nos principais papeis, os seguintes artistas: Berta de Bivar, Maria Isabel, Elvira Velez, Julieta Silva, Branca Riquetti, Rosa Cerca, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Alves da Costa, Luis Pinto, Calazans e Henrique Pereira.

«A Mãe Eva»

Terminou ontem a sua carreira, no teatro Variedades, a revista «Coração Português», depois de 100 representações brilhantissimas, que confirmaram o triunfo de Eva Stachino, como artista e como emprezaria. Hoje começam os ultimos ensaios de afinação, de dia e de noite, da nova «feérie» portuguesa «A Mãe Eva», de Lino Ferreira, Feliciano Santos, Silva Tavares e Antonio Carneiro, musica de Hugo Vidal, Vasco de Macedo e Antonio Lopes, e que ali sobe á scena, na proxima terça-feira, 13.

«Braz Cadunha»

A Companhia Amelia Rey Calaço-Robles Monteiro realiza hoje, no Teatro da Trindade, o ensaio geral da sua nova peça, «Braz Cadunha», original do ilustre escritor, medico e homem de letras, sr. dr. Samuel Maia, aguardada com a mais viva anciedade pelo publico intelectual, pelo que a prémière de amanhã no elegante teatro terá foros de um grande acontecimento teatral e ainda por ser o primeiro original de teatro declamado que esta epoca se apresenta em scena.

Atrás do repesteiro

O «vaudeville» «A Flor de S. Roque», que a companhia Satanela-Amarante vai começar a ensaiar na proxima segunda-feira, no Avenida, é uma peça popular, na qual Luisa Satanela interpretará uma curiosa figura de mulher, diferente de todas as suas criações artisticas.

—Armando de Vasconcelos, que deve estrear a sua nova Companhia na primavera do proximo ano, em Lisboa, está cuidando já da escolha do seu repertorio e da constituição do seu elenco artistico.

—Entre as peças novas que esta época vão á scena, no Teatro Nacional, conta-se «Sanil», de Frondaie, tradução de Mario Duarte e do nosso camarada Rogerio Perez.

—Sobe amanha á scena no Coliseu dos Recreios, uma das melhores obras do reportorio da Companhia Velasco, a revista «La Feria de las Hermosas», de Paso e Franco Padilla, com musica de Benlloch, Terés e Soriano. E' uma peça encantadora, com um grande arrojo de montagem, que tem valido a Velasco belos exitos e que vai ser aqui mais um motivo de triunfo para a celebre Companhia.

—No Casino Peninsular da Pova de Varzim, encontram-se a trabalhar, com grande sucesso, ha um mês, os artistas comicos Mari-Guerra, cujo contrato acaba de ser prorrogado, pela 3.ª vez, até ao dia 11.

—José Climaco e outros directores de companhias, estão já em negociações com a Empreza José Loureiro, para possiveis «tournées» ao Brasil, na proxima temporada, tanto de companhias de declamação como de teatro musicado.

—Eva Stachino, durante a sua actuação no Variedades, além da revista «A Mãe Eva», deve ainda estrear ali uma outra, de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, «Queijo Saloio», e uma terceira, possivelmente, de quatro conhecidos revisteiros e jornalistas.

—Sob a direcção artistica de Henrique Santana, começaram hoje, no Teatro Apolo, os ensaios da opereta «A Gandaia», de Luiz Silva e José Galhardo, tendo-se feito a apresentação da companhia, para a qual foi contratado o actor Abilio Baptista.

—Os autores da revista «A Ramboia» estão trabalhando no quadro e numeros novos com que oportunamente esta peça será ampliada no Teatro Maria Vitoria, sendo alguns destinados a Hortense Luz.

— Constituiu um verdadeiro sucesso o filme «Vida por Vida» (The [illegible] Brigade), ontem estreado no Odéon.

CONDES
A GRANDE NOITE
Com LAURA LA PLANTE

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Beethoven

Artistas estrangeiros

O PINTOR uruguayo

Ricardo Aguerre

vem a Lisboa

visitar parentes e pintar

Encontra-se em Lisboa um talentoso pintor uruguayo — Ricardo Aguerre — cuja origem, pelo lado materno, é portuguesa. Ricardo Aguerre, pensionista do Estado em viagem por Italia e pelos paises da velha Europa, onde as raças novas e vigorosas vêm buscar velhos ensinamentos, não quiz esquecer a Patria de sua mãe, onde ainda tem parentes que vai agora visitar em Braga.

Quiz o artista ter a amabilidade de mostrar-nos alguns trabalhos seus, que nos permitiram reconhecer que nos encontramos frente a um pintor forte e moderno, um autentico valor que, de alguma maneira, nos orgulha pela ascendencia portuguesa que Ricardo Aguerre muito preza e acusa.

O oleo, a aguarela, o pastel, o lapis, a sanguinea e agua forte são modalidades duma tecnica que Aguerre domina perfeitamente, em todos os seus materiais.

A proposito duma triunfal exposição de Ricardo Aguerre, no Salão Maveroff, de Montevidéo, escreveu o critico Domingo Bazurro, nas "Paginas de Arte", orgão do Circulo de Belas Artes, da capital do Uruguay, que se a profunda inquietação espiritual predomina a Europa, desde a revelação do grande pintor Cezanne, repercutiu tambem em Ricardo Aguerre.

As multiplas modalidades deste artista evidenciam claramente as novas expressões plasticas; aparece tambem Aguerre preocupado pela côr, principal objectivo das realisações deste periodo. Mas nele a côr não intervem como elemento criador de formas.

Aparece ainda Aguerre orientado para os problemas da forma e sua função arquitetonica no espaço.

Atravez dos seus desenhos e gravuras, bem como nos frescos, advinha-se o ponto de partida da nova iniciação e a sua relação com certos aspectos da pintura actual.

Construir parece ser neste momento a ideia dominante de Aguerre e, despreocupado pelos valores cromaticos, vai até ao simples jogo do branco e do negro, conservando, porém, toda a expressão e força no desenho conciso.

O caso é que o proprio Domingo Bazurro considera Ricardo Aguerre como um alto expoente da pintura uruguya, o que não deve ser indiferente aos artistas portugueses, para quem o exame da obra de Aguerre e o seu proprio conhecimento podem constituir um curioso inter-cambio que o nosso hospede e quasi patricio vem expontaneamente procurar numa visita que deve ser agradecida.

Ricardo Aguerre, que vem tambem estudar o ambiente artistico português, merece ser acarinhado, pelo seu valor e pela sua intenção.

Baritono Armando Baptista

Os maestros Manuel Benjamim e Alfredo Mantua, assim como Zulmira Vargas e Arlete Santos, do Conservatorio de Teatro, tomam parte no concerto do distinto baritono Armando Baptista que se realiza este mês no Salão Nobre do Conservatorio Nacional. A bailarina Enyta Aryé, dansará o celebre bailado «Coppelita» da opera «Coppelia».

A instrução secundaria

Qual a razão

por que nos liceus femininos

ha professores sem curso

havendo professores diplomados ?

—Necessitamos que o *Diario de Lisboa* prepare a opinião publica para a entrada de senhoras no professorado dos liceus masculinos—isto nos disseram, aproximadamente, três senhoras que hoje estiveram na nossa redacção comissionadas por outras nas mesmas condições, isto é, professoras diplomadas pelas escolas normais superiores de Lisboa e Coimbra.

E como reputemos de todo o ponto justa a pretenção das mesmas senhoras —não têm os homens intervenção no professorado masculino?—vamos fazer de nossa parte o possivel para uma preparação da opinião, que de resto melhor póde ser elucidada pelas senhoras comissionadas.

E por assim ser passámos a entrevistar as sr.as D. Ana Joaquina Mendes da Silva, D. Alberta Simões dos Reis e D. Maria José Saavedra, que assim se chamam as referidas senhoras:

—O caso é que o decreto n.º 16.086, de 29 de Outubro findo, reconhece a vantagem material e pedagogica da supressão do professorado provisorio no ensino liceal e, por outro lado, a necessidade de recorrer ao mesmo, por falta de individuos pedagogicamente habilitados que preencham as vagas de professores efectivos e agregados, existentes nos varios liceus masculinos do pais.

—Entendem v.rs ex.as....

—Que tal determinação seria absolutamente louvavel se não existissem, e em grande numero, senhoras pedagogicamente habilitadas pelas escolas normais superiores, fóra do quadro de professores efectivos e agregados, por falta de vagas, e ás quais, com manifesto proveito para o ensino, poderia ser entregue o serviço, que, pelo concurso de professores provisorios, será confiado, á falta de diplomados pelas escolas normais superiores, a individuos com habilitações diversas, podendo até ser providos os candidatos que tenham prestado três anos de serviço nos liceus, embora não possuam um curso superior.

—Mas seria espantoso não consentir que um candidato feminino, possuindo as habilitações legais necessarias para o exercicio do magisterio secundario oficial, seja provido nas vagas existentes nos liceus masculinos, colocando homens sem habilitações, e só porque são homens!

—Por assim entendermos, vimos reclamando.

—Que desejam, portanto, v. ex.as?

—Simplesmente que nos seja dada a liberdade de podermos concorrer a qualquer das vagas existentes nos liceus. Tanto mais que, não a conceder, seria realçar mais ainda a circunstancia desigual de neles poderem fazer a sua educação alunos do sexo feminino e de não ser permitido que do seu corpo docente façam parte professoras diplomadas, tanto mais que, por lei, é nos liceus masculinos que as senhoras fazem a sua prática pedagogica e, pelo decreto com força de lei n.º 15.973, de 21 de Setembro de 1928, se admite nos liceus municipais um corpo docente mixto.

—Mas, evidentemente.

—Acresce que, persistindo esta ideia extranha de afastar as senhoras dos liceus masculinos, ficariam ganhando, sem trabalhar, dez ou doze senhoras, já professoras.

Em face da injustiça flagrante que inutilisa, para muitas senhoras, o exercicio dum curso laborioso, preferindo homens sem curso algum, não hesitámos em declarar ás nossas entrevistadas que para a nossa missão de preparadores da opinião publica bastava o simples relato dos factos expostos.

Porque não hão-de as senhoras servir para educadoras de homens, se as primeiras educadoras de todos nós, homens, fôram as nossas mães, antes que os nossos pais?

Decididamente, minhas senhoras, a opinião publica está já preparada e basta que os poderes publicos confirmem uma verdade biblica para que v. ex.as, com aprazimento dos pais que desejam os seus filhos educados por quem para o magisterio se educou, entrem no exercicio duma missão tão feminina como essa do professorado, ainda que de rapazes se trate, pois o que mais falta nos liceus, mesmos masculinos, é essa sublime sciencia de ensinar com bondade, com paciencia, com paciencia de mulher.

NAS BELAS ARTES

O "Salão da Voga"

No artistico, explendoroso certame de Elegancias Femininas e Artes Decorativas, que está aberto no Palacio de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, inauguram-se hoje os dias de elegancias. Frequencia admiravel teve, portanto, a "matinée" que, á hora a que escrevemos, vai decorrendo animadissima, pois se está efectuando um aristocratico baile a seguir da apresentação dos artistas distintissimos que são Corina Freire e Carlos Santos e do desfile de "robles d'aprés-midi" vestidos pelos elegantes modelos de M. Valle e "Chapeauté's" por Tátá. A' noite, a primeira "soirée" "smart", deve reunir tudo quanto de elegante ha em Lisboa. Far-se-hão ouvir a ilustre poetisa Alice Ogando, o ilustre maestro Cruz e Sousa, nas suas criações, Salgado do Carmo, guitarra, e dansarão Francis e Natacha, os azes dos bailarinos modernos. Tambem se farão os suntuosos e magnificos desfiles de modelos vivos de duas grandes casas criadoras de modas, Santos & Julio, da rua Nova do Almada e madame Valle, da praça Marquês de Pombal. Seguir-se-ha baile de rigor ao som da "Voga Melody Band" e dos magnificos ampliadores electricos "Hid Master's Voice" e "Columbia". A entrada é por convites especiais ou por bilhetes ao preço de dez escudos, que revertem para a beneficencia publica e particular. E' de prever uma enorme concorrencia ao Palacio de Belas Artes.

Um optimo animatografo

O «CINE» Central

reabre em breve

as suas portas

completamente transformado

Podemos já hoje anunciar a proxima reabertura do antigo Salão Central, que foi um dos animatografos mais populares de Lisboa e de que é proprietario Raul Lopes Freire, o conhecido distribuidor de filmes, que tem trazido para Portugal algumas das melhores produções cinematograficas estrangeiras.

O "Central„ como agora se passou a chamar, *tout-court*, sofreu durante estes ultimos quatro meses intensivas obras, que o transformaram completamente, é de tal forma que é quasi impossivel reconhecer o que existia no que passou a existir. Raul Lopes Freire não se poupou a esforços nem a despesas para fazer do seu cinema uma das casas de espectaculos de Lisboa em que o publico encontrará mais confôrto e onde poderá apreciar as melhores peliculas.

Delineada e decorada segundo o gôsto germanico, a sala apresenta um aspecto ousado e novo, com amplos "fauteuils„ estofados em "todos„ os lugares, o que acarretou um sacrificio de lotação que o publico saberá julgar e apreciar. Algumas individualidades conhecidas no nosso meio artistico, entre as quais se contam ilustres arquitectos, e que têm visitado o salão, são unanimes em declarar que o "Central„ passou a ser uma "boite„ admiravel, em que o bom-gosto se alia ás condições de visibilidade e de comodidade duma forma verdadeiramente modelar. De resto, o publico em breves dias poderá verificar estas autorizadas asserções.

Modelar de serviços, o «Central» apresentará durante a epoca 1928-29 uma série excepcionalissima de peliculas, entre as quais é justo destacar trinta e três das mais recentes e arrojadas produções da OFA, de Berlim.

Tambem é digna de reparo a excelencia da projecção, devida, não só ás maquinas projectoras, da melhor marca alemã "Saxonia V„ mas tambem á opacidade do "écran„ o unico que existe em Lisboa que, praticamente, reflecte a totalidade dos raios luminosos que sobre ele incidem.

Desta forma, a proxima reabertura do "Central„ constitui um acontecimento de que a capital e os cinéfilos se poderão orgulhar.

URODONAL
especifico do reumatismo

SÃO LUIZ cine
HOJE
ás 21
A super-produção em 9 partes
Vidas Tenebrosas

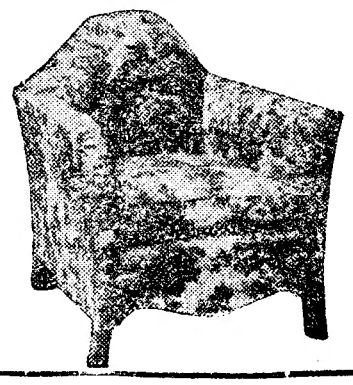
PEREIRA

ALFAIATE

Rua da Prata, 266, 1.º

Inaugurou a estação de inverno nos seus ateliers em 1 de corrente com um sortimento primoroso de fazendas nacionaes e extrangeiras a preços sem competencia agradecendo aos seus amigos e cliente as suas estimadas ordens.

Armazens de Moveis do Calhariz



de **Paixão Carvalho, Ltd.**

Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,15 —«O domador de sogras».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Terra de Cantigas».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu—A's 8,15 e 10,30—«La Orgia Dorada».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

AMANHA:

1.ª representação da peça em 3 actos do dr. Samuel Maia

BRAZ CADUNHA

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

SEMPRE EM DUAS SESSÕES

A revista sem rival

TERRA DE CANTIGAS

revista-fantasia, com NASCIMENTO FERNANDES, MARIA DO CEU FOZ, ELISA CARREIRA e TEREZA GOMES, em papeis de destaque

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

A's 8,30 e 10,30

A Ramboia

O grande exito da actualidade

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilas*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lobo*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Alou Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Loteria do Natal

Extracção a 22 de Dezembro

Premios maiores

5.000.000$00
1.800.000$00

Bilhetes a	1.500$00
Meios a	750$00
Decimos a	150$00
Vigesimos a	75$00
Quadragesimos a...	37$50
Cautelas a.....	10$00

Pelo correio mais 1$00.

Pedidos aos Cambistas

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116 LISBOA

PIANOS

e

Autopianos

Rolos

Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

COMPRAMOS

joias, pratas, antiguidades por maior que seja o seu valôr, cautelas do Monte-Pio Geral e Comercial, ouro, etc. Transações realizadas com a maior seriedade e maximo sigilo.

Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as transações.

17, Rua Eugenio dos Santos, 17
(antiga Rua de Santo Antão)

Barreto & Gonçalves, Ltd.

Telefone N. 3759

Dr. Arnaldo Brazão

Advogado Consultas das 10 ás 12

Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

AUTOMOVEL PARA CASAMENTOS

Luxuosamente estufado em damasco béije, pintado de claro muito chic, exclusivamente para noivos, chauffeur e ajudante habilitados e irrepreensivelmente fardados.

Garage Chave d'Ouro

Rua do Arco do Cego, 15

Telefone Norte 888

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

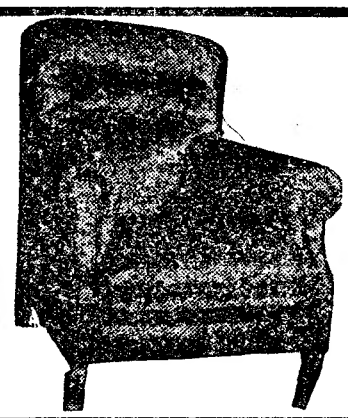
LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros



Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 36 a 40

Telef. Trindade 307

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª Vara

EDITOS DE 30 DIAS

Por este Tribunal e cartorio do escrivão Sá Nogueira, e nos termos do artigo 303 do codigo do processo comercial, correm editos de 30 dias, chamando os credores incertos e tambem os certos, que não tenham aceitado a concordata de "A Maritima,,, sociedade anonima de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, e escritorio no largo do Corpo Santo, 28, 2.º, para, no prazo de cinco dias posterior ao dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a dita concordata.

Lisboa, 26 de Outubro de 1928.

O escrivão

Anibal de Sá Nogueira.

Verifiquei

O juiz presidente

J. Direito.

MOSAICOS

A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

Aos que regressam

Do campo, termas ou praias, aconselha-se a infalivel JUVENTUDE que suspende a queda do cabelo, fazendo recuperar todo o vigor. Fr. 12$50. Correio mais 5$00. Dep. geral: Drogaria Dias, R. Fanqueiros, 342, 344.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 12 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das creanças, as 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 1 horas.

Nova Escola Automobilista Portugueza

SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00;

Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.

Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

Dr. Adelaide Cabette

Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Séde—Rua Augusta, 228, 1.º—Lisboa

Dividendo de 1927

Avisam-se os srs. Acionistas que a partir de hoje se encontra a pagamento na sede desta Companhia e na Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco, 60, 1.º, Porto, todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 13 1/2 ás 17 horas, o dividendo referente ao exercicio de 1927 de Esc. 10$00 por acção, livre de impostos.

Lisboa, 6 de Novembro de 1928.—O Presidente do Conselho de Administração, *E. Placido.*

Pelo Porto

(Notas & Comentarios)

Arte

No Salão Silva Porto—por onde têem passado os mais belos talentos artisticos de Portugal — iniciou-se a epoca dos certamens de arte. Coube ao mestre José de Brito—professor ilustre da Escola de Belas Artes do Porto e artista notavel—a tarefa dêsse inicio. E, senhores, o Salão Silva Porto, com a exposição de José de Brito, vive horas de intensa concorrencia e de triunfal arte. Nessa larga exposição a oleo, aguarela, pastel e carvão sobreleva-se, acima de tudo, a eterna mocidade de espirito do expositor—artista de personalidade bem definida e já consagrado pelo publico e pela critica.

Todos os quadros expostos são encantadores e de motivos bem portugueses. Neles evidenciam-se exuberantemente a tecnica de mestré, o desenho rigoroso, o sentimento artistico, a naturalidade na distribuição das cambiantes e a nitida logica nas perspectivas que são peculiares aos pessoalissimos e scintilantes processos de trabalho de José de Brito, professor que tem feito muitos bons artistas

O que merece o mais luminoso destaque é a sinceridade e a honestidade da sua feição artistica. Em nenhum quadro de José de Brito se nota a mais leve abdicação de arte; tudo é preciso, justo, consciente, honesto e sincero. Não se preocupa com o facil agrado; a satisfação da sua arte - dentro do seu vero e puro sentido academico—é o que lhe interessa. Trabalha para satisfação propria, para dar largas á sua estuante alma de artista—sem preocupação no elogio das multidões.

Entre todos os quadros desta sua primorosa exposição—que está a marcar como um inusitado acontecimento artistico—ha um de grandes dimensões, *A Procissão*, repleto de valores, que é uma obra-prima Ha outro ainda, grande tambem, *Primavera*, que é uma maravilha—e onde se sente, na exuberancia apoteotica da vegetação, nas vivas colorações que o animam e na luz doirada dum sol de bençãos que o nimba, toda a alegria, todo o esplendor e todo o triunfo dessa festiva quadra do ano.

Teatros

O "Carlos Alberto„ inaugurou a sua epoca de inverno com a reaparição da companhia dirigida por Cremilda de Oliveira—uma das actrizes que mais dentro andam do carinho, da estima e da simpatia do publico portuense—e a "premiére„ da opereta em 2 actos e 5 quadros, "O Tio das Taipas„, da autoria scintilante de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, para a qual o "maestro„ Bernardo Ferreira escreveu uma partitura encantadora e bem integrada na indole da peça.

"O Tio das Taipas„—que agradou em toda a linha e que segue na sua vitoriosa carreira—é, acima de tudo, uma excelente obra de observação, investigação e analise; os costumes tripeiros (não julguem a peça de caracter bairrista) de ha trinta anos são ali focados com a maestria, a scintilancia e a honestidade que Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa sóem pôr sempre nas suas peças.

O desempenho é muito brilhante, devendo destacar-se os nomes de Cremilda, Maria Pinto, Vina de Sousa, Fernanda Coimbra, Antonio Gomes, Soares Correia, Almeida Cruz, Joaquim Prata, Alfredo Pereira e Telmo de Sousa.

Mestre Antonio Gomes e Rosa Mateus ensaiaram belamente a opereta, que está posta em scena com carinho, propriedade e brilhantismo.

Edurisa

TARDES DE ARTE

Os concertos do Tivoli

e o que nos diz o maestro Freitas Branco

Uma das novidades mais sensacionais da presente época é, sem duvida, a brilhante série de concêrtos sinfonicos que se inaugura no sabado, 17, na elegante sala do Tivoli, sob a direcção do festejado maestro Pedro de Freitas Branco.

O acaso de um encontro proporcionanos o ensejo de ouvir o ilustre artista, ensejo que não deixamos perder...

— Os seus concêrtos...

— Organizei-os do modo que me pareceu merecer mais interesse ao publico. Muita novidade, muita variedade. Primeiras audições, solistas de reputação mundial, artistas nacionais de valor, obras corais. Diligenciarei para que em cada programa tanto os amadores do antigo como os do moderno encontrem satisfação. Assim se encontram, nos programas que vou levar, composições das mais notaveis, tanto dos classicos Händel, Mozart, Beethoven, Schumann, Schubert, como dos elementos mais representativos do movimento contemporaneo tais como Stravinski, Manuel de Falla, Bela Bartok, Honegger, Malipiero. O repertorio que procurei distribuir pelos programas por fórma a dar em cada concêrto notas variadas e caracteristicas de varias feições de arte musical, inclue, pois, muitas obras que pela primeira vez serão ouvidas em Portugal. Devo dizer-lhe que o principal objectivo dos concêrtos é tornar conhecidas, ao publico de Lisboa, que tem manifestado tanto o seu apreço por bôa musica, uma série de composições de elevado mérito artistico. Para isso não me limitei a escolher repertorio, tratei tambem de organizar um conjunto de interpretes á altura de o executar.

PEDRO DE FREITAS BRANCO

— Assim, a orquestra...

— Acha-se organizada de modo a reunir um nucleo de artistas verdadeiramente excepcional. Contará até 105 executantes mas nunca menos de 86.

— As suas ideias sôbre a regencia de orquestra...

— As de todo o artista de hoje. Já lá vai o tempo em que um espirito de tradição mal compreendido continha os generosos entusiasmos do publico obrigando-o a admirar convencionalmente o que no fundo aborrecia. Em toda a bôa musica desde a mais sevéramente classica á mais atrevidamente moderna, ha um encanto que tem de ser despertado e comunicado ao publico pelo regente. A grande, a maior musica não pode viver apenas da execução embora perfeita das notas que são a letra e não o espirito da musica. Wagner, Bülow, Mabler, Mengelberg e Oscar Fried que este ano nos visitará, pertencem ao numero dos partidarios desta estética que exige o maximo da acção do regente ao serviço do espirito da obra, e das suas possibilidades de beleza e de expressão.

— O nosso publico...

— E' dos que melhor sabe apreciar um director de orquestra. Todos os grandes regentes estrangeiros que vêm a Portugal ficam encantados. Creia-me, o nosso país é um grande meio para este género de arte.

— A sua iniciativa...

— Tem encontrado o mais carinhoso apoio por parte do publico e as maiores facilidades por parte da empresa, não esquecendo tambem o meu dedicado colaborador Luís Cardoso que tem sido incansavel. Tenho tambem muita fé na beleza da sala do Tivoli e na qualidade do publico que a costuma frequentar. Os grandes artistas estrangeiros contratados para estes concêrtos encontrarão um ambiente que os disporá bem e que a todos os respeitos honrará a nossa capital. Por outro lado, alguns deles têm o maior empenho em vir. Jacques Thibaud, por exemplo, com quem ha tempo me encontrei em Londres, quando dum notavel concêrto que deu na capital britanica, declarou-me que, por todos os motivos, muito estimaria ter oportunidade de vir até nós fazer um pouco de bôa arte. E assim será.

Despedimo-nos do talentoso maestro, certos de que a temporada sinfonica do Tivoli vai marcar no nosso meio musical em que felizmente já não são raras as afirmações de alto significado artistico.

* * *

Os novos concêrtos sinfonicos no Tivoli estão, pois, destinados a ser o grande acontecimento artistico, musical e mundano deste inverno. O Tivoli é, pelas suas especiais condições de elegancia e confôrto e pela maravilhosa acustica, a primeira sala de Lisboa para grandes audições sinfonicas e vai ser o ponto de reunião nas tardes dos sabados da nossa sociedade, que no intervalo do concêrto terá no luxuoso salão, que vai agora ser inaugurado, serviço de chás á americana. A assinatura, que está quasi completa, encerra-se no proximo sabado.

Sortes grandes ? só o **PINA** as vende **75 — Rua de S. Paulo — 77**

Quer a sorte grande ? Habilite-se na tabacaria MADRID **Rua do Mundo, 115**

No Coliseu

A Companhia Velasco

dá-nos ámanhã a estreia da revista

La Feria de las Hermosas

Realizam-se hoje, no Coliseu dos Recreios, as ultimas representações da deslumbrante revista «La Orgia Dorada», em que a Companhia Velasco obteve um autentico triunfo, pela novidade e imponencia da sua montagem e pelo seu gracioso e perturbador desempenho. A lindissima peça, que toda a gente de bom gôsto não quererá deixar de vêr, aproveitando as duas sessões de hoje, sai do cartaz para dar lugar á surpreendente revista fantastica em 2 actos e 17 quadros, *La Feria de las Hermosas*, uma maravilha de arte moderna que vai produzir sensação, impondo-se a todo o publico pela alegria, pela poesia, pela beleza e esplendor da sua realização. A assombrosa peça estreia-se nas duas sessões de ámanhã.

No proximo domingo realiza-se a segunda «matinée» da temporada.

Codigo do Registo Predial

Do sr. Couto Martins, com escritorio de advocacia na rua da Prata, n.º 178, 2.º andar, recebemos o Codigo do Registo Predial, decreto 15.986, de 29 de Setembro, contendo a legislação a que faz referencia e outras indicações.

Este Codigo é de grande utilidade para todos os magistrados, notarios, advogados e solicitadores.

Curso Comercial

A direcção do Ateneu Comercial de Lisboa, a fim de poder atender todos os pedidos de matricula dos individuos que têm entregue propostas nestes ultimos dias para socios, com o fim de poderem frequentar as aulas desta associação, mais uma vez se vê forçada a prorrogar o praso das matriculas para o curso preparatorio, curso comercial e aulas livres.

A abertura das aulas, que estava marcada para o dia 6, foi, por esse facto, transferida para o dia 12, continuando as matriculas abertas até 10 do corrente.

Sociedade de Escritores Teatrais

No domingo, pelas 14 e 15 horas, realizam-se no Conservatorio (Sede Social), as duas assembleias gerais, já anunciadas, em conformidade com os estatutos da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. A primeira destas reuniões, ordinaria, continuação da assembleia de 31 de Maio, p. p., destina-se, simplesmente, a encerrar a sessão anterior que ficou suspensa; a segunda, extraordinaria, continuação da assembleia de 18 de Dezembro de 1927, é para se discutir a remodelação dos estatutos.

Café Restaurant Tavares

CHA e JANTAR CONCERTO todos os dias por um quarteto dirigido por um distinto professor.

A's quintas CHA' DANÇANTE com a orquestra de "jazz" e de tangos **The Lisbon Sonora Band.**

Serviço de ceias todos os dias nas salas do 1.º andar.

A prestações sem fiador

Se obtem o lindo calçado em todos os modelos, fatos, vestidos, gabardines, tudo feito no rigor da moda, capas de borracha, coletes de malha, camisolas para «chauffeur», casacos de abafo, fazendas de seda, lã e de algodão, chapeus em feltro para senhora e cavalheiro, chapeus de chuva, rouparia branca, gravataria, meias, peugas, zefires, cotins, zuartes, riscados, etc., etc. Moveis, relogios de bolso e de sala e despertadores.

Visitem a já acreditada casa M. Santos Brito, Rua Presidente Arriaga, 112, 1.º (antiga rua da Pampulha).

Quer a sorte grande ? Habilite-se na tabacaria MADRID **Rua do Mundo, 115**

Cigarros "MURATTIS"

Os predilectos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcediveis. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"

Importadores VIUVA CONTRERAS & FILHO **Rua Primeiro de Dezembro — 7**

"LA PRÉSERVATRICE"

Comunica aos seus Ex.mos Segurados de Automoveis que distribue uma nova chapa indicativa do seguro, em substituição da antiga e que a podem requisitar nos escriptorios d'esta companhia mediante a apresentação da apolice e do respectivo bilhete de identidade.

SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS DE AUTOMOVEIS
SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO
SEGURO CONTRA DESASTRES INDIVIDUAES

TAQUIGRAFIA
DACTILOGRAFIA
CALIGRAFIA
Habilitação para concursos.—Ensino pratico e rapido por professores especialisados
ESCOLA PITTEA
C. DO CARMO, 3--(ROSSIO)

ESTRANGEIRO

RESTAURANT «PAÇO»—R. das Gaveas, 57
Aberto toda a noite—Lunchs, jantares e ceias
Cosinha á portuguesa, incluindo o Bacalhau á Bras, Migas a Alentejana, etc., etc. Vinhos velhissimos e a inegualavel Ginja velha, conhecidissima no meio bohemio
O proprietario ha 17 anos
Antonio Seara.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 8

Numerosos grupos da Camara dos Deputados e o Senado têm manifestado a sua vontade em manter a união nacional.

O grupo da esquerda republicana do Senado, por unanimidade, votou por um novo ministerio Poincaré.

Na Camara dos Deputados, o grupo do sr. Marin enviou ao sr. Poincaré uma carta garantindo-lhe a sua inteira dedicação, e aprovou uma moção exprimindo a sua indignação, em nome dos principios essenciais do parlamentarismo, por ter durante vinte e sete meses apoiado o ministerio da união nacional, e declarando-se firmemente resolvido a manter este caminho.

Calcula-se que o apoio dos socialistas, quer sob a forma de participação, quer sob a forma de apoio, não seria suficiente aos radicais-socialistas para se assegurarem duma maioria, no caso de subirem ao poder.

A união democratica, do sr. Maginot, pede a continuação da politica do sr. Poincaré, bem como os republicanos da esquerda.

O grupo de deputados antigos combatentes enviou uma carta á Confederação Nacional dos Antigos Combatentes, agrupando 1.200.000 filiados, que respondeu condenando que se tenha procurado atingir o proprio principio do regime parlamentar.

O grupo do sr. Franklin Bouillon solicitou tambem que o sr. Poincaré seja convidado a organizar o novo gabinete. — (L.)

Fôram apresentadas na Camara dos Deputados as propostas de lei ratificando os acôrdos franco-americano e franco-britanico, regulamentando as dividas da França nos Estados Unidos e na Inglaterra e estabelecendo a forma de pagamento. — (L.)

NO DESTERRO

Guilherme II

concede entrevistas no castelo de Utrecht

Guilherme II foi entrevistado no seu retiro de Utrecht. Já não tem o Kaiser aquele ar magestoso e teatral, tão perfeitamente expresso numa frase portuguesissima com que o fotografou um espirito que já não vive. A entática forma prussiana foi substituida por uma afabilidade quasi democratica.

O semblante sulcado de rugas e os cabelos embranquecidos são ainda contrabalançados pelas atitudes, marciais e estudadas, do seu braço mais curto.

A barba adoçou os caracteristicos bigodes e o busto dobra-se no seu fato burguês.

Mas se este homem recuperasse a sua perdida situação, ainda que por alguns minutos, velo-iamos recomeçar a sua politica maquiavelica... e comica, as suas entrevistas e confidencias ridiculas, ele que chegou a fazer seu confidente pessoas como o musico Leoncavallo, que nada sabia de politica internacional, mas que escrevia musica heroica, musica do agrado do Kaiser e razão suficiente para o conquistar.

O jornalista que o entrevistou fê-lo sob a vigilancia protocolar de Von Hertzig e começou pelas seguintes frases:

—O livro de memorias de Sua Magestade teve uma grande ressonancia na época da sua publicação. Pode Vossa Magestade acrescentar-lhe algumas recordações?

—Nada ficou por dizer e o tempo se encarregará de acrescentar as recordações que o papel que desempenhei merecer.

—Crê V. M. que a politica de Berthmann Holweg, tenha sido benefica para a Alemanha?

—Teve as suas deficiencias, mas seria injusto acusá-lo por um estado de coisas de ante-mão formado.

—Qual?

—A coligação dos aliados era anterior á guerra, e dai vem tudo.

—V. M. acha que teria podido evitar o "ultimatum" á Servia?

—Não era compativel com a dignidade da Austria e teria sido um rude golpe para a aliada da Alemanha.

—Que pensa S. M. da Alemanha actual?

—O pais repôs-se, finalmente, do esforço enorme da guerra desapiedada. O povo alemão tem imensos recursos.

—Que pensa S. M. de Nietzche?

—Admiro a penetração do seu genio, mas ele escreveu muitos erros contra o povo alemão, e a sua filosofia deve considerar-se como uma singular e arbitraria interpretação da Natureza e das coisas. Foi um inimigo do povo alemão.

—Pretende-se relacionar com Nietzche a politica alemã e fazer dele o profeta da guerra?

—Só os inimigos da Alemanha podiam dizer e escrever tais coisas. A verdade é que a Alemanha tinha interesse em continuar pacificamente o seu grande desenvolvimento comercial e industrial, e a guerra foi-nos imposta, tendo nós que a suportar até aos limites do possivel.

Ao falar-lhe o jornalista do marechal Hindemburg, anunciando um seu volume de memorias, surge um grande interesse de Guilherme II, mas o Conde Von Hertzig, censor da entrevista, corta o interesse imperial acompanhando o entrevistador até á porta, onde um grande cão de guarda levanta a cabeça, vigilante.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Russia

MOSCOU, 8

Em virtude dos ultimos acontecimentos motivados pela falta de generos alimenticios, o «Pravda» noticia que largas compras de cereais têm sido feitas ultimamente, com especialidade na Siberia e no Ural.

Segundo as estatisticas oficiais, 1.778.000 toneladas fôram compradas durante o mês de Outubro, especialmente para o aprovisionamento dos centros industriais. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 8

O imperador do Japão agraciou o general Primo de Rivera com a Gran-Cruz da Ordem Imperial, Meijai Paulonta, a mesma distinção que recentemente foi concedida a Mussolini. — (L.)

O delegado da Espanha na repartição internacional de trabalho comunicou que este organismo participará da Exposição de Barcelona. — (L.)

Dos Estados Unidos

BUENOS AIRES, 8

Os aviadores argentinos Farias, Cosbellini e Lucieres projectam empreender na proxima primavera, a viagem transatlantica Buenos Aires-Londres, realizando-a com três escalas. — (L.)

O aviador francês Dachetd, está estudando o estabelecimento da linha aerea Buenos Aires-Assunção. — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 8

O arquitécto americano que reconstruiu a Biblioteca de Lovain, insiste por que se respeite a inscrição que o cardeal Marcier ordenou que ali fôsse colocada. (L.)

Sociedade, "ESTORIL"

Carris usados

Nos escritorios da Sociedade "Estoril„ estação de Cais do Sodré, recebem-se propostas para a compra até cêrca de 360 toneladas de carris de oito metros e trinta quilos de peso por metro, retirados da linha de Cascais.

Grandes abatimentos

em todos os artigos electricos por motivo de balanço.

Instalações electricas e de campainhas, pára-raios, telefones e luz electrica, etc.
A casa que melhor material fornece. Preços sensacionais. Descontos aos revendedores.

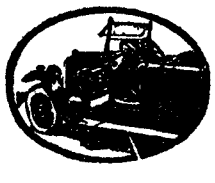
Casa Palissy Galvani

13, Rua Serpa Pinto, 15

Enviamos orçamentos gratis

Escola Automob.ª "Citroën"

Carros Escola de duplo Comando



Curso completo incluindo exame Esc. 204$00 a *prestações* de 48$00. Curso especial para senhoras. Contratos até obter carta. Lições á hora—Séde em Lisboa: Rua da Betesga, 13, 3.º (Entrada pela Retroaria)—Deleg. no Porto: R. Sá da Bandeira, 351, 1.º.

A hora do feltro

A MODA MARCANTE DO CHAPEU PARA SENHORA

O feltro e o taupé

A mais fina escolha em coloridos e qualidades apresenta

Teixeira, Limitada

CASA ESPECIALISTA DE ARTIGOS PARA CHAPEUS

139, R. Aurea, 2.º

Bovril é um alimento concentrado e rico. Regenerador de todos os tecidos organicos é indespensavel a todo aquele que trabalha.

Bovril dá saude e vigor aos anemicos, convalescentes, debilitados, pessoas idosas etc.

Vende-se nas Mercearias, Pastelarias, Farmacias e Drogarias.

Agentes em Portugal

A. L. SIMÕES & PINA, L.DA

Rua das Flores, 22

LEILÃO DE PENHORES

"A COMERCIAL"

18, T. da Trindade, 22 (AO CHIADO) Tel. C. 3992

No dia 15 e seguintes, do corrente, definitivamente.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

CAUTELAS A 2$500

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Dr. Ferreira da Costa
Medico-cirurgião
Da clinica da boca e dentes
do Hospital de S. José
Rossio, 59-1.º — Lisboa
Telefone T. 5497

ULTIMAS NOTICIAS

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

A POLITICA

A crise ministerial continua e continuam tambem

as démarches do sr. Vicente de Freitas

E' do teor seguinte a nota oficiosa ontem comunicada á Imprensa, sôbre a crise politica:

«O presidente do Ministerio apresentou a Sua Ex.ª o Presidente da Republica a demissão do gabinete.

O Chefe do Estado aceitou a demissão do Govêrno e reiterou a sua confiança ao sr. coronel José Vicente de Freitas, a quem encarregou de formar novo ministerio.

O sr. dr. Oliveira Salazar vai ser convidado a continuar na gerencia da pasta das Finanças».

O nosso colega *Diario de Noticias* acrescenta-lhe as seguintes palavras:

«O sr. presidente do Ministerio iniciou ontem mesmo as diligencias para a organização do novo Govêrno, tendo estado á noite em casa do sr. dr. Oliveira Salazar, com quem teve uma demorada conferencia.

O sr. coronel Vicente de Freitas continua hoje nas diligencias para se desempenhar da missão que lhe foi confiada pelo Chefe do Estado».

* * *

O nosso colega *As Novidades* noticia a abertura da crise ministerial com as seguintes palavras:

«Após a reunião do Conselho de Ministros de ontem foi declarada a crise do Govêrno, tendo o sr. presidente, José Vicente de Freitas ido a Cascais apresentar a demissão colectiva nas mãos do sr. Presidente da Republica que em seguida ratificou a sua confiança ao sr. coronel José Vicente de Freitas encarregando-o de novamente constituir ministerio.

Nesta hora os nossos votos são porque o novo Govêrno que venha a saír desta crise, seja composto de elementos que mereçam a confiança do país e levem a bom termo a obra de reconstituição financeira e economica já empreendida.

Nestes votos nos acompanham por certo, quantos se interessam pelo bem do país».

* * *

O sr. Alberto Malta de Mira Mendes que foi ante-ontem reintegrado no lugar de chefe do gabinete do sr. Ministro do Interior pediu a sua demissão daquele cargo.

* * *

O sr. coronel Vicente de Freitas, chefe do govêrno demissionario, continua encarregado de organizar o novo gabinete, tendo tido uma demorada conferencia com o sr. dr. Oliveira Salazar.

Semana da Paz

Hoje, quinta-feira, ha na Universidade Livre, promovida pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, uma conferencia publica, as 21 horas, pela sr.ª D. Maria O'Neill, sobre a Paz Universal.

A benemerita Sociedade A Voz do Operario tembem promove na sua sede conferencias e outras manifestações.

Amanhã, promovida pela União da Paz do Mundo, realiza-se uma sessão na rua Augusta, 8, que deve ser brilhante.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MISTERIO DESVENDADO

PROVOU-SE que Maria Rosa Catatau não foi assassinada

tendo sido posto em liberdade Adérito da Veiga e Sousa

Está liquidado o caso da morte de Rosa Catatau. Não houve crime. A autopsia assim o concluiu, como de resto ontem deixavamos prever dentro das reservas que nos fôram impostas. O acusado foi restituido á liberdade.

Na reportagem deste acontecimento o *Diario de Lisboa*, que não se pode privar, nem se quere privar, de informar o publico, limitou-se a reproduir depoimentos, acompanhando a acção da policia, e sendo tão discreto quanto a aparencia dos factos e o melindre do assunto aconselhavam. Fa-lo-hemos sempre, no mesmo tom, com a mesma consciencia profissional e seguindo os nossos processos de trabalho

O ultimo interrogatorio

Ontem á noite, o director da Policia de Investigação Criminal fez um largo interrogatorio ao sr. Adérito Veiga e Sousa, — o ultimo.

— Quando conheceu Rosa Catatau?

— Dois anos depois de ter saído do Colegio Militar. Foi a primeira mulher que conheci, e de quem gostei no principio da minha vida.

— Nessa altura já o sr. começou a receber dinheiro dela?

— Tinha liquidado nessa ocasião uma herança, de que recebi dez contos. Tudo gastei com essa senhora. Depois tive uma sociedade comercial, como posso provar com os recibos de contribuições que paguei.

— Mas ela oferecia-lhe varias joias?

— Sim, algumas recebi e outras lhe ofereci.

E indicou as ourivesarias onde as comprou. Uma das joias não se lembrava onde a tinha adquirido.

O magistrado observa:

— Talvez numa ourivesaria do Rossio?

— Não! No Rossio não foi. Tenho uma vaga ideia de que a comprei numa das curivesarias da rua do Arco de Bandeira.

— Ela não lhe alugou uma casa na rua Antonio Enes?

— Essa casa não foi alugada exclusivamente para mim, mas sim para vivermos ambos. Mais tarde resolvemos trespassá-la.

Estava terminado o interrogatorio e o magistrado viu que o arguido falava a verdade, sempre acompanhada de provas irrefutaveis. O Adérito recolheu, de novo, ao calabouço.

De manhã fôram ouvidas a irmã da falecida e seu marido, que declararam, que, se estivessem convencidos de que o acusado tinha morto Rosa Catatau, não teriam retirado o corpo. Fizéram-no, com o unico instinto de evitar que suas sobrinhas tivessem conhecimento das relações que a mãe tinha. O agente Baldy Belem leu o artigo 265 á irmã da falecida, para demonstrar que o acusado podia ser incriminado dentro dessa disposição da lei.

— Pode lá ser, sr. agente!

— E' o que lhe digo, minha senhora!

— Pois eu não penso assim.

No Tribunal da Boa Hora

A's 14 horas o agente Baldy Belem entregou na secretaria o processo relativo á pistola velha e ferrugenta encontrada em casa do acusado. Pouco depois, o sr. Adérito da Veiga e Sousa foi metido no carro celular que o conduziu á Bôa-Hora, onde era aguardado por varios amigos, na sua maioria comerciantes, que o pretendiam afiançar, caso fôsse necessario.

— São precisos 20 contos, 30 contos?

Responde alguem:

— Não! Basta uns 2 ou 3 contos, se fôr necessario...

— Um termo de abonação é suficiente, dizem outros.

O dr. Mario Monteiro, de pasta e bengala debaixo do braço, anda dum lado para o outro, sorridente e cheio de confiança na causa que defende.

O bom filho á casa torna...

Pouco depois, compareceu o sr. dr. Veiga e Sousa, pai do Adérito. Estava bastante comovido. Trocaram-se cumprimentos cerimoniosos entre os assistentes. O dr. Mario Monteiro aproximou-se, agarrou num braço do sr. dr. Veiga e Sousa e disse-lhe:

— V. Ex.ª tenha a bondade de me acompanhar...

O «reporter» do *Diario de Lisboa* seguiu-os. Entraram no calabouço da Bôa-Hora. O Adérito fez um grande esfôrço para conter a alegria que lhe ia na alma e reprimir as lagrimas que lhe marejavam os olhos. Ficou imovel perante o pai.

O dr. Mario Monteiro exclamou:

— Vá! Um abraço de reconciliação!...

Pai e filho abraçaram-se comovidamente, durante alguns minutos...

O dr. Veiga e Sousa:

—Ha anos que estava de relações frias contigo! Mas o que lá vai, lá vai! Agora, vida nova, meu filho! Vais para minha casa!

—Muito obrigado, meu pai!

—Por causa dessa mulher cortei as relações contigo e por causa dela volto a abraçar-te, e a ter-te junto de mim. Não falemos mais no assunto. Estás livre das infamias e das calunias que te alvejaram. E vais já na minha companhia para casa.

Um sorriso de contentamento do Adérito.

Estava feita a reconciliação entre pai e filho.

O oficial de deligencias, veiu pôr termo ao dialogo chamando o Adérito para ser ouvido pelo juiz sr. dr. Ribeiro de Melo. Depois do interrogatorio da praxe, o juiz exigiu um termo de abonação, por causa da pistola, para o Adérito sair em liberdade. O dr. Mario Monteiro, seu advogado, foi o seu abonador.

O resultado da autopsia

Foi hoje recebido na policia o relatorio do exame medico feito ao cadaver da falecida, que conclui por declarar que a causa da morte fôra uma sincope cardiaca e o mau funcionamento dos rins. Os medicos pediram ao director da policia para os informar se acha necessario o exame ás visceras, pois eles julgam-no desnecessario, a não ser que o dr. Vicente de Vasconcelos assim o entenda.

A policia, em face do exame medico, resolveu pôr ponto final no caso, arquivando o auto de corpo de delito que estava sendo levantado por suspeita de homicidio voluntario.

E acabou-se a novela...

DETECTIVE
nformações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— **Caixa Postal 174** ——

AS COLONIAS

O desenvolvimento economico da Africa Portuguesa

e as apreciações da imprensa belga

O jornal belga "Neptune", de Anvers, no seu numero de 28 de Outubro ultimo, elogia o desenvolvimento economico da Africa portuguesa, nos seguintes termos:

"Estava assente ha muito tempo — desde que os alemães dirigiram a campanha para lhes ser atribuida Angola pela Inglaterra — e Portugal soberano era censurado por não ter voz no capitulo — que a Republica lusitana tinha perdido todas as suas virtudes coloniais e, posto que ela não estava em circunstancias de valorizar as suas colonias, era necessario que as cedesse a povos mais capazes.

Mas Portugal não permitiu que tal se fizesse, e acaba de oferecer, em Moçambique, uma bela deteza ás exigencias de Pretoria e de Johannesburg.

E senão, vejamos o que sôbre as finanças de Moçambique diz o sr. Joseph Pyke, consul geral britanico:

"Durante os ultimos dezoito meses tem-se verificado uma melhoria notavel nas condições economicas gerais da colonia. As reservas da tesouraria elevam-se agora a 573.000 libras, resumindo-se os debitos a dividas insignificantes do caminho de ferro de Lourenço Marques. A situação é, pois, bem melhor que ha dois anos.

Os tres ultimos exercicios financeiros produziram um beneficio dum milhão de libras, e tudo leva a crer num aumento da balança de credito. Pode-se, portanto, esperar que, se prosseguir a politica do actual Govêrno, a colonia entre num periodo de absoluto desenvolvimento economico."

Retomando uma das nossas reflexões sôbre a viagem do Rei para a inauguração do B. C. K., diz o jornal "Neptune": O nosso confrade "Luso-Colonial" fazia resaltar que o B. C. K. tem para o Congo uma bem menor importancia que o Benguela Railway para Angola.

E a prova de tudo isto está no enorme desenvolvimento das sociedades e emprezas que têm surgido depois da chegada do caminho de ferro ás proximidades da fronteira do Congo, no que a Belgica, com a ajuda dos administradores portugueses, se prepara para tomar boa parte. Assim se estabeleceu, a pouco e pouco, entre as duas colonias visinhas, uma competencia de interesses e amizades, que faz prever para Angola uma prosperidade que será superior á do Congo, pois os portugueses não admitem, nos seus conselhos, os ideologos que tanto mal causam á nossa politica de Africa.

Odéon Telef. N. 3703
HOJE — ás 21 horas
VIDA POR VIDA

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
9, Rua Nova da Trindade, 9
(DAS 4 A'S 7 HORAS)
Telefone, T.-577